ANO 13.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 26 DE DEZEMBRO DE 1933 N.º 3994

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

UM leitor assiduo escreve-nos a proposito de "matinées„ infantis nos cinemas e do pouco cuidado com que, algumas vezes, os seus programas são organizados.

Esses espectaculos deviam ter, ao que nos diz, um caracter rigorosamente educativo ou, pelo menos, escrupulosamente infantil.

Para isso bastaria talvez um pouco de boa vontade e de cuidado.

Conta o leitor que se dirige ao nosso jornal a historia acontecida com seus filhos, que regressaram a casa sob uma forte pressão nervosa, depois de assistirem á passagem de filmes pouco proprios para a sua idade.

Precisamos não esquecer, porem, que quasi sempre os cinemas da capital, com os mais louvaveis intuitos, oferecem para as "matinées„ casas e peliculas, suportando ainda outros encargos.

Os seus proprietarios não se recusariam decerto, tambem, a atender quaisquer sugestões que lhes fôssem feitas em sentido indicado por pedagogistas ou pelas familias dos pequenos frequentadores das "matinées„.

* * *

PROFESSOR auxiliar da Faculdade de Medicina de Lisboa, clinico ilustre, o sr. dr. Vitor Fontes acaba de publicar mais um trabalho consagrado ao estudo da infancia: — "*Crianças anormais*".

E' uma valiosa colaboração que presta, não só ao melhor conhecimento dêsse aspecto grave do problema da infancia portuguêsa, mas ainda ao problema infantil, em globo, que muito sensatamente incluiu no quadro da questão social.

Em sucessivos capitulos, documentados e plenos de observações e concepções originais, o dr. Vitor Fontes conduz o leitor através do intrincado assunto com rara clareza e competencia. Subordinado ao criterio da "*valorização do factor homem*", como escreve o autor, o livro merece leitura atenta e vasta irradiação, sobretudo neste momento em que todos os países procuram aperfeiçoar e melhorar as condições espirituais e materiais das novas gerações.

* * *

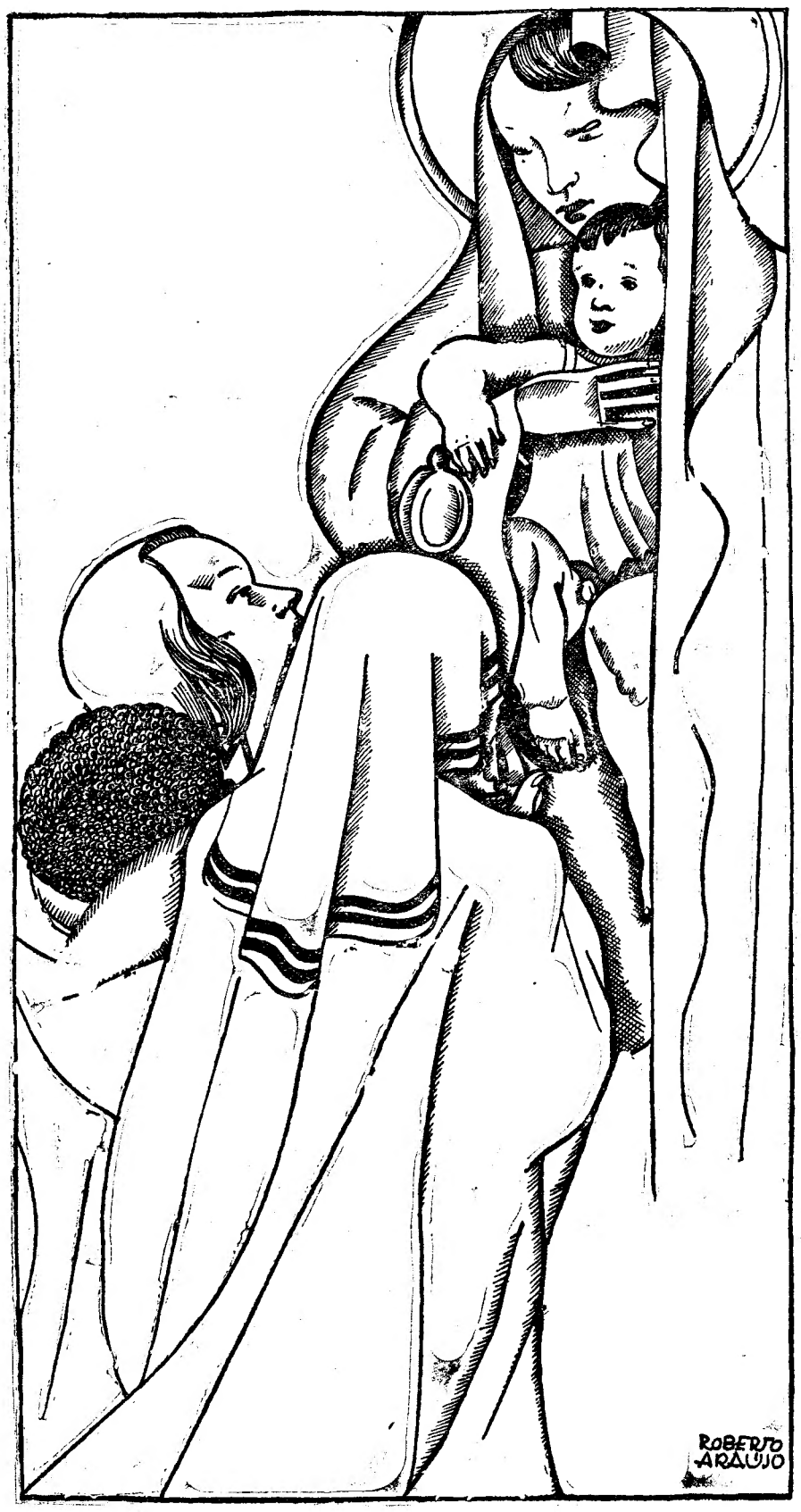
A Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, cujos serviços á causa do turismo são bem conhecidos, acaba de editar, com magnifica apresentação, uma colecção de impressos destinada a divulgar junto dos nossos visitantes as principais disposições do regulamento das praias.

E' mais um serviço valioso prestado á propaganda do nosso país, tanto mais que a publicação foi feita em português, francês e inglês, contribuindo para o acatamento das determinações superiores sôbre o assunto.

* * *

O SR. Herriot, por exemplo, que já foi varias vezes ministro e presidente do Conselho, não tem casa propria em Paris e habita um grande hotel do "boulevard de la Madeleine„, onde se hospedam negociantes de Birminghan, turistas americanos e industriais holandeses.

A adoração de Jesus



Um mundo novo parece ter nascido do berço luminoso de Jesus. A terra inteira rasgou-se numa primavera de bondade, de esperança e de alegria. O seu nascimento que fôra anunciado nos livros santos, andara na bôca do povo miseravel da Judeia, e até escrito no ceu, letra a letra, pelo abecedario das estrelas, brotou como uma fonte de agua clara, que dessedentasse o coração ardente da humanidade. Do berço até ao Calvario, a vida de Jesus será uma alta lição de beleza e de moral, de sacrificio e de renuncia e, sobretudo, de igualdade. Quando, pela primeira vez, ele surge aos homens, aos Três Reis Magos, que vêm ofertar-lhe o incenso e a mirra, guiados pela luz admiravel das estrelas, o pequeno Deus tem já na face inocente uma sombra de dolorosa atenção. Não são três senhores da terra, que ali estão, mas três homens, sangue do seu sangue e carne da sua carne, que ele ha-de redimir e sagrar no seu divino sacrificio. No entanto, o divino infante sorri, mais alto que a dôr, num sorriso que, mais tarde, se converterá em perdão!

DURANTE a grande Guerra as campanhas pacifistas desencadearam-se sempre com este pretexto humanitario e simpatico: acabar rapidamente com o sofrimento dos homens que enchiam as trincheiras, desde que issò se pudesse conseguir sem atingir a honra dos povos em luta. A tentativa feita pelo principe Sixto de Bourbon, em 1917, ficou como a mais séria e viavel de quantas a habilidade da diplomacia germanica conseguiu pôr de pé a fim de impressionar a sensibilidade de povos que haviam atingido o limite do sofrimento. Até que ponto era ela sincera e fundamentada?

Poincaré, escrevendo as suas memorias com o objectivo de marcar um periodo decisivo da historia da humanidade, acaba de desfazer a lenda da possibilidade duma paz honrosa conseguida pela separação de austriacos e de alemães. Nenhum dos problemas essenciais que haviam provocado o conflito eram encarados sequer em termos aceitaveis.

Cada dia que passa traz-nos assim uma revelação nova para a análise desapaixonada das condições em que a grande Guerra se desenrolou.

* * *

PAUL Morand preguntou a Bernardo Shaw se lhe parecia bem a versão francesa da sua "Joana de Arc„.

— E' maravilhosa — respondeu o mefistofelico escritor. — Maravilhosa... e exactamente o contrario do que eu escrevi. Esforcei-me por despojar a minha heroina de tudo quanto fosse patético, de tudo que parecesse romantico, de tudo que cheirasse a lenda, criando uma figura real e muito mais inteligente que os seus juizes. E vi, afinal, que a actriz Lumidia Pitoeff se arrastava pelo chão, e gritava, fazendo muitos gestos.

"Aquilo era horrivel!„ — concluiu Shaw

E lembrarmo-nos de que Paris, e todos que viram Santa Joana pela companhia Pitoeff, vibraram com a versão e com a interpretação...

* * *

EM Paris, segundo a ultima estatistica da Prefeitura, existem 19.431 hoteis com capacidade para 269.000 hospedes, 58.000 dos quais são, actualmente, estrangeiros.

Recordam os cronistas o horror de certo personagem novelesco de Georges Onhet, ao encontrar-se num hotel do seculo XIX, por onde desfilavam estrangeiros de toda a especie. E verificam que hoje já ninguem se preocupa com este aspecto da vida fora do lar.

* * *

NO seu livro "Canção da Vida„, a poetisa Alice Ogando, cujo sentir-se torna cada vez mais intimo, revela uma fina compreensão do que antigamente se chamava "pena do coração ferido„ Não ha soluços nem gritos na sua voz, mas uma maneira sincera, ora suave ora arrebatada, de nos falar de cousas que se não vêem, porque se confundem com as desilusões recatadas do que sonhamos.

DE LUTO

D. Albertina Lapa de Oliveira

Faleceu ante-ontem a professora oficial sr. D. Albertina Faria Lapa de Oliveira, casada com o empregado comercial sr. Benigno de Oliveira e filha do nosso companheiro de trabalho sr. Joaquim Faria Lapa, revisor do «Diario de Lisboa».

A falecida que desempenhou as suas funções de professora durante alguns anos nas escolas da «Voz do Operario», estava actualmente na Arruda dos Pisões (Rio Maior).

O «Diario de Lisboa» apresenta condolencias á familia enlutada e em especial ao nosso companheiro de trabalho, sr. Joaquim Faria Lapa, cuja dôr avaliamos bem, conhecendo como conhecemos os extremos de carinho que dedica aos seus.

Antonio Luiz Caldeira

Realizou-se ontem do patio do Bragança, letra A, para o cemiterlio Oriental, o funeral do conhecido proprietario de Alpiarça sr. Antonio Luiz Caldeira.

No prestito funebre, que, por expressa determinação do extinto, se revestiu da maior simplicidade, encorporaram-se numerosas pessoas.

Desde a entrada do cemiterio até ao coval onde ficou sepultado o sr. Antonio Luiz Caldeira fizeram-se varios turnos.

Na residencia do falecido, onde se receberam muitos telegramas e cartas de condolencias, estiveram numerosas pessoas a apresentar pesames, entre os quais o sr. Alfredo Vieira Pinto, membro do Conselho de Administração da Renascença Grafica.

D. Albina Ferreira Santos

Em casa de seu genro, sr. dr. Ernesto Fonseca, solicitó correspondente do «Diario de Lisboa» em Gondomar, faleceu repentinamente a sr.ª D. Albina Ferreira Santos, de 71 anos, cujo funeral se realiza amanhã.

As nossas condolencias á familia enlutada.

No Lactario da Freguesia de S. José

Comemorando a festa da familia, a direcção do Lactario de S. José distribuiu ontem, pelas 12 horas, na sua séde, rua Alves Correia, 191, abaixo de lá ás trinta criancinhas suas protegidas. Tambem foram distribuidos alguns premios pecuniarios ás mães que, pelos cuidados e preceitos higienicos dedicados a seus filhos, se tornaram merecedoras desse estimulo.

Para se levar a efeito a distribuição destes valiosos auxilios, receberam-se no lactário diversos donativos de comerciantes, empresas teatrais e subscritores, pelo que a sua direcção se encontra muito reconhecida.

PROEZAS DE GATUNOS

Os gatunos entraram nas residencias dos srs. Francisco Costa e Francisco Eduardo Pereira, respectivamente, na rua das Fontainhas e na rua dos Lagares, e furtaram dinheiro e o mais de valor que encontraram.

—A sr.ª Elisa de Almeida Santos, residente na rua da Bempostinha, 80, 2.º, queixou-se á Policia contra duas mulheres, a quem acusa de lhe terem furtado dinheiro e objectos varios.

Boas-festas

No gabinete dos reporteres, no Torel, recebeu-se um radio de bordo da canhoneira «Zaire», no qual se diz que os oficiais, sargentos e guarnições daquele navio de guerra, saudam suas famlias, desejando-lhes boas festas.

Furtos de criação

Durante as noites de ante-ontem e de ontem, praticaram-se em Lisboa numerosos furtos de criação. Os lesados apresentaram queixa do facto á Policia.

Sociedade Nacional de Musica de Camara

Esta Sociedade realiza na noite de 3 de Janeiro proximo, em S. Carlos, um concerto extraordinario com orquestra sinfonica, sob a direcção do distinto maestro Fernando Cabral. Colaboram neste notavel concerto os ilustres artistas Madame Peezenik, D. Florinda Santos, D. Sarah Navarro Lopes, Madame Gabrielle Filip e os professores Luiz Barbosa, Fausto Caldeira e Celso de Caryalho.

DR. G. BRITO CHAVES
Clinica Geral Diatermia
R. Rosa Araujo, 8-A - Telefone N. 4696

TEATROS E CINEMAS

Em pleno triunfo, no Avenida, "O Senhor Professor"

Caminhamos para o final deste ano de 1933 e esta semana, até ao dia 31, é ainda de festa, de festa que inclui em todos os programas um ou dois especiaculos teatrais. E, que assim é, aqui se menciona, para ficar registado, que no Avenida continua, em pleno sucesso, a carreira famosa da comedia, «O Senhor Professor», que hoje, ás 21 e 30 horas, completa 45 representações, pela notavel e triunfante companhia Maria Matos, de que faz parte o autor da obra e seu protagonista, o brilhante e querido actor Joaquim Almada. No domingo, 31, e na segunda-feira, 1 de janeiro, em «matinée» e «soirée» representa-se neste teatro, «O Senhor Professor».

"Uma para 3", no Politeama, todas as noites

Volta a repetir-se, hoje, no Politeama, em espectaculo inteiro, a celebrada comedia de Denys Amiel, «Uma para 3», cujo exito tem sido um dos acontecimentos teatrais desta temporada, pondo em flagrante destaque o desempanho primoroso, magistral, que, nos primeiros papeis lhe prestam os ilustres artistas Lucilia Simões, Ilda Stichini, Estevão Amarante, Erico Braga, Alves da Costa, com Elvira Velez, Joaquim de Oliveira e Octavio Bramão, num conjunto que ha-de ficar registado nos anais do nosso teatro.

A estreia de hoje no São Luiz

Estreia-se hoje no São Luiz, «Meus labios enganam», a primeira produção americana da grande Lilian Harvey.

Este nome diz tudo. Esclarece tudo. Explica logo o ambiente do filme, a sua alegria, a sua graça, o seu «charme», o seu saboroso sonho...

E justifica a razão por que todos os frequentadores do São Luiz esperam com uma ansiedade invulgar essa estreia...

Lilian Harvey é, talvez, a mais popular de todas as vedetas europeias. A sua figura é inconfundivel. A sua graça, incomparavel. Não admira portanto que «Meus labios enganam» que, alem de Lilian Harvey possui tambem a atracção dos dois grandes actores, John Boles e El Brendel, —venha a ser o grande exito do final do ano de 1933.

A estreia de ontem no Coliseu

Conta desde ontem com mais um interessante numero a companhia de circo do Coliseu. E' um trio de acrobatas em miniatura, sério-comicos, que executam com espantosa facilidade toda a serie de dificilimos saltos que só os verdadeiros artistas conseguem levar a cabo, alguns deles de grande novidade. O publico acolheu-os com a maior simpatia e os mais vivos aplausos.

"Os gladiadores,,

No Teatro Nacional, entrou hoje em ensaios de apuro, sob a direcção do seu autor, a peça do dr. Alfredo Cortez, «Os gladiadores», que será desempenhada por todos os artistas da companhia.

A protagonista está a cargo da actriz Maria Clementina. Nesta peça estrear-se-á no Nacional a actriz Brunilde Judice.

Atrás do reposteiro

A estreia, que se realiza no proximo mês, no Carlos Alberto, do Porto, da companhia do Maria Vitoria, far-se-á com a revista «Pistarim», com os mesmos interpretes e a mesma montagem.

—No proximo sabado, a companhia Adelina-Aura Abranches estreia no Apolo a ultima peça do seu repertorio, «A Velha», original de Mario Duarte e Silva Tavares.

—A companhia Luiza Satanela estrear-se-á, no Sá da Bandeira, no dia 9 de janeiro, com a revista «Pernas ao Ieu». Só no regresso é que estreia no Variedades a nova revista «Baile de roda.

—Entre os empresarios Luiz Ruas e José Antonio Ferreira de Macedo firmou-se contrato para a exploração do teatro Apolo, por este ultimo, a começar no meado do proximo mês, com uma companhia de declamação, da qual serão primeiras figuras Ester Leão, Rafael Marques e Clemente Pinto.

—A companhia de revistas do Avenida, que está a trabalhar no Sá da Bandeira, depois da sua actuação no Porto, vai realizar espectaculos em Braga e Coimbra.

—Sera fixada regressando em seguida a Lisboa ainda esta semana a estreia, no Politeama, da comedia «O cão de fila», adaptação de João Bastos, cujos ultimos ensaios ali se estão a efectuar.

—São duas as artistas que solicitaram a concessão do teatro de S. Carlos para a sua exploração com companhias de comedia.

—Pensa-se na montagem em Lisboa da peça policial, «O Crime», tradução de Alvaro de Andrade.

—Executa hoje um programa novo a Orquestra Tipica Argentina Canaro, que está a alcançar grande exito no Coliseu.

—Faz amanhã anos o actor Carlos Leal.

—No teatro Nacional repete-se hoje a peça «Aquela noite!», que se pode considerar sem favor uma obra-prima da literatura dramatica.

—No Julio das Farturas, do Parque Mayer, estreia-se hoje a bailarina contorcionista Anita Koenig.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Aquela noite».
Trindade—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Arraial».
Politeama—A's 21 e 30—«Uma para 3»
Avenida—A's 21 e 30—«O senhor professor».
Maria Victoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Mãos no ar!».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.
Capitolio—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luiz—As 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Odéon—A's 9 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.as e 5.as
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Doming.os Sequeira
Eden Cinema—Rua do Alvito em Alcantara.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario

Os desportes de inverno

na Serra da Estrela

A serra da Estrela já se encontra neve "skiavel„ a 1.800 metros, lá para os "Cantaros„. Mas, a partir de janeiro, podem-se praticar nas acessiveis "Penhas da Saude„ todos os desportes de inverno que recentemente foram introduzidos em Portugal e que devem ser estimulados, pelas vantagens higienicas que oferecem e para valorização do turismo, convencendo os portugueses de que não é necessario sair de Portugal para conhecer o encanto da neve e para ter o prazer de a sulcar.

◀ ANO BOM ▶
OS
1.500.000$00
vendem-se na Nova e Grande Casa de Lotarias, de Guerreiro Matias & Caiado Lda,
Rua Augusta, 40
Bilhetes a Esc. 620$00; Vigesimos a Esc. 31$00; Cautelas a Esc. 21$00
na Lotaria do Natal
foi vendido nesta casa o n.º 6444, com 10.000$00

TEATRO DA TRINDADE Hoje e sempre a famosa revista
ARRAIAL
A revista das lotações esgotadas

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA
Restabelece as forças perdidas
Medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

Bolsa de Lisboa

26 de dezembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.091$00	1.091$00	1.091$50
» 5 1/2 % 1933	1.061$00	1.060$00	1.061$00
» 4 1/2 % 1933	921$50	—	—
Externo 3 % 1.ª Serie	—	1.515$00	1.534$00
» 3 % 2.ª »	—	—	—
» 3 % 3.ª »	—	—	—
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 %, 1928-Madeira	—	1.085$00	1.100$00
» 6 1/2 %, 1930-Consol	570$00	569$00	570$50
» 6 3/4 % 1930-Portos	—	—	—
» 6 % 1932	—	—	—
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	420$00	—
Pisboa & Açores, » »	316$00	312$00	320$00
Portugal, » »	1.020$00	1.015$00	—
C.as de Seguros			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	150$00
Nacional	—	42$20	—
Sagres	—	770$00	800$00
Tagus	—	—	—
C.as diversas			
C. P. (ordinarias)	—	—	—
Aguas de Lisboa, port.	440$00	440$00	450$00
Cerveja Estrela	161$00	160$50	162$00
Cimentos de Leiria	—	500$00	520$00
Credito Predial	—	11$00	11$40
Gaz e Electricidade	270$00	269$50	270$50
Navegação	—	54$00	55$00
Portugal e Colonias	—	41$00	42$30
Portuguesa de Pesca	—	123$00	125$50
» de Tabacos	269$00	268$00	269$00
Tabacos de Portugal	241$00	240$00	243$00
Tabaqueira	—	565$00	580$00
União Electrica Portug.	—	187$00	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	235$00	235$00	24!$00
Busi- 1.ª Emissão	—	42$00	42$50
» -2.ª »	41$00	40$50	42$00
Ilha do Principe	—	105$00	110$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o	—	324$50	330$00
Norte 9 o/o	108$00	107$00	111$00
» 7 1/2 Trofa	—	93$00	95$00
» 7 1/2 B. Vista 1.ª	—	90$00	93$00
» 7 1/2 B. Vista 2.ª	—	93$00	96$00
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª	75$00	74$00	75$00
» 7 o/o	—	104$00	105$00
» 8 o/o	90$50	—	—
» 10 o/o	93$70	93$70	94$00
U. Electrica Port. 7 1/2	—	119$00	—
Busi 9 o/o	120$00	119$50	120$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SÔBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$00
Paris	1$31,4	1$31,6
Madrid	2$74,9	2$75,4
New-York	21$50,3	21$54,2
Zurich	6$18,9	6$20,1
Roma	1$75,7	1$76,1
Bruxelas	4$66,2	4$67
Amsterdão	13$47,2	13$94,6
Berlim	8$01,4	8$02,9
Praga	$99,7	$99,8
Rio de Janeiro	1$85,8	1$86,2
Libra ouro	—	—

Teatro Nacional
HJOE E TODAS AS NOITES
A's 9,30
Segue na sua triunfal carreira a peça de grande exito
AQUELA NOITE!!...
Com o notavel desempenho que lhe dá toda a companhia
Domingo—4.º Concerto Sinfonico sob a regencia de René Bohet
No intervalo: Chá no Salão Nobre servido pela Garrett
O Teatro está aquecido

O FIM DO ANO
Maria Victoria
ULTIMA SEMANA DE 1933, COM
Mãos no Ar
TODAS AS NOITES - DUAS SESSÕES

SORTES GRANDES
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

"O homem da caverna"

Quando o homem primitivo, servindo-se pela primeira vez duma pedreneira, gravou nas paredes rochosas da sua caverna os seus desenhos ingenuos, afirmou logo o instintivo desejo que toda a raça humana sempre manifestou de embelezar e decorar a sua habitação. E' uma inclinação nobre e natural que impele o homem a criar á sua volta um ambiente artistico e confortavel.

Assistimos através de toda a historia da humanidade á evolução constante da decoração do lar que, de época para época, se vai tornando mais harmoniosa, pratica e higienica, tendo hoje atingido quasi a perfeição completa.

A's inscrições das rochas sucedem-se os baixos relêvos, depois a inscrição de imagens primitivas, os motivos guarnecidos a ouro e prata, a escultura em marmore, as tapeçarias antigas, as guarnições em madeira, mais tarde os papeis pintados e dentre estes finalmente TEKKO e SALUBRA.

Estes ultimos, dum valor artistico incomparavel, corôam o desenvolvimento da decoração das paredes através dos tempos.

TEKKO e SALUBRA são na classe de papeis pintados os unicos lavaveis á escova e agua de sagão. As suas côres são absolutamente inalteraveis, nunca alterando o tom primitivo; nem a mais crua luz do Sol nem a humidade exercem sobre eles a menor influencia.

TEKKO E SALUBRA encontram-se por toda a parte, desde o mais sumptuoso castelo até á vivenda mais modesta que pretenda ter um aspecto verdadeiramente agradavel e acolhedor, quer dizer, em toda a parte onde o valor decorativo dum papel pintado seja considerado como um elemento decisivo.

A Sociedade de Decorações Lda, na P. Restauradores n.º 19 tem o mais completo sortido de papeis pintados, desde o mais humilde aos famosos TEKKO e SALUBRA.

"Obra da Rainha Santa,,

A «Obra da Rainha Santa», prestante instituição de caridade que tem a sua séde na igreja dos Anjos, inaugurou ali, no ultimo sabado, uma exposição de roupinhas destinadas ás crianças pobres suas protegidas, que merece ser visitada, pois é interessantissima e tem um alto significado de benemerencia.

A «Obra da Rainha Santa» distribuiu até agora pelos pobres 18.075 peças de roupa e 352 pares de calçado.

Desastres de viação

No Campo dos Martires da Patria, foram atropelados por um automovel, Fernando Freire Coelho Dias, de 24 anos, empregado no comercio, e sua irmã Clara Coelho Dias, de 27 anos, residente na calçada de Santo André, 113, 2.º.

— Na calçada do Combro foi colhida por outro automovel Ana de Jesus, de 44 anos, moradora na travessa da Conceição, 51.

Todos os feridos receberam tratamento no hospital de S. José.

Tiro aos pombos

Em homenagem ao campeão de Portugal de tiro aos pombos, sr. Alberto Rosado, realiza-se na proxima quinta-feira, 28, no Skeet-Club, um banquete, para o qual está aberta a inscrição na Espingardaria Montez.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

«FOOT-BALL» INTERNACIONAL

O empate que o Benfica alcançou

contra os campeões austriacos

honra o "foot-ball,, portugues

Realizou-se, ontem, mais um desafio da série que o «First» de Viena, campeão da Austria, isto é, campeão do país que detem a supremacia do «foot-ball» continental, se propôs realizar entre nós. O primeiro adversario havia sido o Sporting; o segundo, foi o Benfica.

O Sporting, um dia antes, saiu do campo, vencido pela minima diferença e conseguindo assim um resultado honroso para as côres portuguesas.

O Benfica, vinte e quatro horas depois, conseguiu um resultado ainda melhor—um empate.

Se este «First» de Viena representa condignamente o «foot-ball» austriaco, não se pode deixar de afirmar que os portugueses têm feito uma figura digna, cotando bem o «foot-ball» português.

O primeiro jogo parece ser aquele que mais agradou, porque o esquema das jogadas foi desenhado com certa beleza, proporcionando-nos fases dignas de se admirar.

Mas o encontro das Amoreiras, ainda que de carater mais confuso, teve mais energia a caracterizá-lo e foi disputado com mais calor; os austriacos, ansiosos pela vitoria, e o Benfica, desejoso dum bom resultado.

E' possivel que o «First» de Viena não nos tenha enviado a sua melhor «équipe», convencido de que lhe seria facil fazer figura, em terras portuguesas.

Se assim acontece, a lição deve ter-lhes sido proveitosa.

Em Portugal não se joga tão pouco, que não seja preciso cuidado ao jogar «foot-ball» entre nós.

Colhemos esta impressão nos dois jogos já realizados, mais no primeiro que no segundo: os austriacos pareceram-nos surpreendidos e decerto lhes assaltou esta pregunta: — Mas em Portugal joga-se tão bem?

Deram-nos a informação de que os austriacos se deslocaram apenas com treze jogadores. A ser assim radica-se mais fortemente em nosso espirito, a convicção de que os austriacos se julgavam «em terreno conquistado»...

Cabe aqui dizer que o «First» de Viena, no entanto, deu mostras de ser uma «équipe» muito regular e de possuir uma boa concepção do «foot-ball», tal qual ele deve ser jogado.

Os jogadores mandam a bola, de homem para homem, sem mostras de grande esforço, e com os toques precisos e «exigidos pela lei»...

Não sendo um grupo de grande classe, como alguns que têm passado pelos terrenos de Lisboa, trata-se de um grupo que vale a pena observar para se colher uma ideia de como se joga por esses países fora.

★ ★ ★

A segunda apresentação, entre nós, do campeão da Austria, «First» de Viena, foi presenciada por um publico numerosissimo, que por completo encheu o campo das Amoreiras.

O «foot-ball» português, desta feita representado pelo grupo que ostenta o titulo de campeão de Lisboa, logrou ontem alcançar um resultado extremamente honroso—um empate por 1-1 — resultado que só se não traduziu numa vitoria expressa num 2-1, por demasiado rigorismo do arbitro, anulando por «off-side» um «goal» obtido em condições regulares pelos vermelhos, e saído duma das mais perfeitas jogadas do encontro.

A «équipe» do Sport Lisboa e Benfica, conscia das responsabilidades que o titulo honroso que ostenta lhe impõe, enfrentou os campeões austriacos com simpatica galhardia, defendendo a sua balisa com persistente denodo e empregando-se no ataque com valorosa energia.

Pondo em equação um «foot-ball» menos perfeito, tecnicamente, que o do seu adversario, o grupo lisboeta exibiu-se, todavia, em condições de conseguir um acentuado equilibrio territorial, a espaços, mesmo, quebrado por jogadas em que a defesa austriaca teve de se empregar a fundo para manter intacta a sua balisa.

O «First» de Viena afirmou-se, de novo, um grupo de real valor, embora sem nos fazer esquecer os melhores «teams» que nos têm visitado. Trata-se duma «équipe» que não praticando um tipo de «association» que desmarque superioridade invencivel, afirma, contudo, com nitidez, a excelencia da «escola» austriaca.

E' certo que o seu jogo, por pouco variado e pecando por morosidade acentuada no remate final não atingiu brilhantismo; todavia, o grupo vienense realizou um «foot-ball» de tipo definido, limpo, na precisão dos seus passes curtos e rasos, «foot-ball» que se é certo chegou para nos maravilhar, tambem, nos não decepcionou inteiramente.

A primeira parte do encontro, deu-nos um maior dominio dos visitantes que repetidas vezes visaram a balisa defendida por Amaro.

O brilhantismo da exibição do guarda-rêdes do Benfica impediu que a «pressão» dos austriacos se transforma-se em «goals» mercê da esplendida exibição do seu «porteiro». Os vermelhos lograram alcançar o intervalo a ganhar por 1-0, em termos de poderem encarar a segunda metade do «match», com maior confiança.

O «goal» dos lisboetas foi marcado a meio do tempo por Luiz Xavier, na transformação dum «penalty» com que o arbitro castigou a mão casual dum defesa austriaco. O remate do pequeno interior benfiquense, excelentemente apontado a um canto da balisa, tornou ineficaz a intervenção de Horeschfsky, que, em manifesta infracção das regras, se deslocou do seu lugar antes da bola partir.

O grupo austriaco, fez durante estes primeiros quarenta e cinco minutos a sua melhor exibição, empergando-se com vontade, num desejo evidente de conseguir um «score» confortavel para o seu activo. Ao contrario da vespera, em que o seu desprendimento pelo resultado bastas vezes se evidenciou, os jogadores do «First» denotaram bastante engodo pela balisa, finalizando com remates de boa marca os seus repetidos ataques.

A despeito do terreno das Amoreiras se apresentar em bem melhores condições que o do Campo Grande os campeões austriacos realizaram menos jogadas rasteiras que no encontro anterior, efectivando um jogo largo e de mais rapida progressão no terreno, sacrificando bastas vezes á fogosidade com que se empregaram — fogosidade que algumas vezes se converteu em excessiva dureza — aquela *precisão de passes* que consitui a base do seu jogo.

O Benfica, jogando neste tempo inicial mais no sentido da defesa que do ataque, não deixou, contudo, de gisar alguns avanços que tiveram em Rogerio e Domingos Lopes os seus melhores executores, especialmente o ultimo, que se afirmou um extremo esquerdo de real valor. A figura mais saliente do grupo, no decorrer da metade do jogo a que nos estamos reportando, foi, todavia, o guarda-rêdes Amaro que, como acima dizemos, realizou um punhado de defesas dificeis, evitando todos os cruzamentos de jogo na frente das suas balisas, encaixando com segurança e mergulhando com decisão.

A segunda parte do desafio mais equilibrada que a primeira, tendo tido, mesmo, periodos em que o grupo lisboeta soube impôr o seu jogo de ataque em termos de obrigar a defesa austriaca a um labor intenso.

Um «goal» de boa marca coroou o trabalho ofensivo dos vermelhos. A sua anulação por suposta deslocação do seu marcador, Domingos Lopes, que em corrida e com um «shoot» aparatoso, rematou uma bola que centrada inicialmente por Diniz, lhe fôra depois passada por Vitor Silva com uma excelente cabeça, constituiu injustiça e livrou os austriacos do desaire da sua primeira derrota entre nós.

O «First» obteve o «goal» do empate a meio deste tempo por intermedio de Holec, finalizando uma série de jogadas dentro da grande area vermelha em que a defesa se empregou com manifesta infelicidade, tocando repetidas vezes a bola mas não logrando repeli-la para longe. O «shoot» bem colocado de Holec bateu Amaro por este, tapado pelos seus defesas, não o ver despedir.

Os austriacos, reduzidos a dez unidades desde os primeiros cinco minutos deste tempo, em virtude do arbitro ter expulso do rectangulo o seu interior direito por este o ter ameaçado, quando em discordancia com a marcação duma penalidade contra ele assinalada, jogaram menos do que na primeira parte. A saída do seu melhor elemento do ataque não permitiu que os campeões austriacos podessem efectivar o seu jogo preciso, pelo trio central de passes de homem para homem dirigidos em pequenos toques, numa toada vistosa. O jogo do «First» desenvolveu-se de preferencia pelos extremos, afirmou energia e largo espirito de combatividade, mas perdeu muito em virtuosidade.

O Benfica, tendo tido em Albino um medio centro quasi brilhante e que já na primeira metade do jogo se empregara com acêrto, realizou uma série de avanços de urdidura vistosa em que o trabalho de preparação dos seus interiores e labor conclusivo do extremo esquerdo se destacaram notavelmente.

Se Vitor Silva — numa tarde de fraca inspiração a jogar mal ou antes... a não jogar — tivesse dado o rendimento normal, decerto que a vitoria teria sorrido aos vermelhos.

Assim, dentro das caracteristicas assinaladas, pode afirmar-se que o resultado final do jogo está certo, isto é, corresponde ás possibilidades evidenciadas por ambos os grupos.

★ ★ ★

O «First» de Viena realiza em Lisboa ainda dois encontros, respectivamente no proximo domingo, dia 31, e na segunda-feira a seguir, dia 1. O adversario de domingo é o Belenenses. Depois dos resultados conseguidos pelo Benfica e pelo Sporting, que conta dará de si o grupo de Belem, possivelmente, a nossa «équipe» mais pratica?

A maneira de jogar dos «azuis» pode trazer para as côres portugueses um grande e desejado triunfo. E depois duma vitoria minima para os austriacos e de um empate, que mais devemos desejar do que um triunfo belenense?

O «First» tem desenrolado o seu jogo principalmente pelo meio do terreno, de forma que o jogo contra o Belenenses deve dar-nos uma exibição de Augusto Silva, como ele é capaz de fazer, quando quere e quando se emprega a fundo. Os austriacos vão vêr jogar um medio centro português...

O jogo é nas Salesias. O desafio contra a selecção dos três grupos — Sporting, Benfica e Belenenses — é no Estadio do Lumiar. E assim acabará, brilhantemente a série dos jogos do Natal.

Os melhores brindes do
ANO BOM
são as
PORCELANAS DA VISTA ALEGRE
Deposito da fabrica
Largo do Chiado, 18

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 para classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E. — Telefone 2.2704

PROF. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 11 horas.
DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinario—11 e 1/2 horas.
Prof. EGAS MONIZ—Nervosos e mentais—3 h.
DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças— ... de Pediatria da Faculdade de Medicina—2 horas.
DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos, 1 h
DR. SANT'ANA LEITE—Ouvidos, nariz e garganta— 1 e ½ horas.
DR. CRAVEIRO LOPES (FILHO)—Doenças de pele e sifilis— 1 e ½ horas.
DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral coração e pulmões—1 e ½ hras.
DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.
DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raios ultra-violetas, macagens, etc.—1 e ½ horas.
DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoras—4 horas.
DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.
DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.
DR. ... OLIVEIRA—Analises clinicas

Capristano & Ferreira

POMBARRAL

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreira	Hora de partida
Lisboa—Leiria	7,00—14,30
Lisboa—Peniche	7,30—17,00
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8,30—16,30—18,30
Leiria—Lisboa	6,30—15,00
Alcobaça—Nazaré—Lisboa	6,30—16,00—14,30
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Peniche—Caldas da Rainha	9,00—15,30—19,30
Caldas da Rainha—Peniche	11,00—17,30—22,00

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto

Lisboa—Porto ás 7,00
Porto—Lisboa » 7,45

Partidas de Lisboa { Largo de S. Domingos, 11 (letra A) (Palacio Conde de Almada)

TELEFONE 2 1003

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Edições da "Renascença Grafica"

RUA DA ROSA, 57, 1.º

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO.

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO ..., por NORBERTO LOPES.

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES.

ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA.

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (MARIO).

ANO NOVO

Para oferta, para o jantar, para a ceia, encontram V. Ex.as na
Leitaria Portugalia
Rua do Ouro, 272
um enorme sortido de explendido VINHO DO PORTO
desde o preço de Esc: 8$00, cada garrafa.

FORMICIDA «FULMINANTE»

O melhor mata-formigas marca
"CORAÇÃO"

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic" — Restauradores 20.

O ANO NOVO na Casa Carioca -- MEIAS

De seda pura com «baguette» da 2.ª escolha, a 11$00. De 1.ª escolha, a 12$00, 12$50 e 13$50. De qualidade «extra», a 15$00, 16$00, 17$50, 18$00, 19$00, etc. De bom algodão, desde 2$50. Em fio de Escocia, com «baguette», desde 8$50. De fio de linho, desde 13$00, etc. Camisaria para homem, os mais bonitos padrões em popeline tecida, aos melhores preços do mercado. Artigos em boa malha de lã, para homem e senhora, a preços sem competencia.

Encomendas para as Provincias contra-reembolso

Quereis um bom presente para o Ano Novo? Comprai na
CASA CARIOCA -- 158, Rua da Prata, 160

MOBILIAS MODERNAS

Artes decorativas

Executamos qualquer movel conforme desenho e gosto do cliente

Armazens de Moveis do Calhariz

Paixão Carvalho, L.da

26—L. do Calhariz—28
LISBOA

ANO NOVO

O melhor sortido em vinhos finos com originais embalagens e muitos outros artigos proprios para brindes, tais como "chics„ cartonagens
Encontrará V. Ex.a na casa especializada em
Chás e Cafés — Cafés superiores qualidades a 5$60, 7$60 e 10$00 o K.º
CASA AMBOIM **70, Rua da Prata, 72**

S-O estes ... sobretudos executados na alfaiataria **Rodrigues Neves, Alfaiate Diplomado. Rua da Prata, 103, 2.º** — Telefone 2 8955.

A unica que apresenta uma elegancia incontestavel e a unica que toma a responsabilidade por toda a obra que executa.

Joias, Ouro e Relogios

de todas as marcas afiançados, Joias genero antigo, transforma-se qualquer objecto.

Cordões de ouro só pelo peso

Peixoto & Jardim, L.a
R. da Palma, 14 e 16

— Quer V. E.xa uma boa cerveja? vá á "Chic..

Durante a semana de **24** a **30** todas as pessoas que instalem telefones serão contempladas

com 100$00

brinde que a **Companhia dos Telefones**

oferece aos seus

Novos assinantes

para lhe facilitar a entrada no **ANO NOVO**

Provincias

RIO DE MOINHOS (Douro), 20.—Tem estado entre nós uma companhia teatral—Os Valerianos—composta pelos actores Duarte Valerio, Lina Valerio e Maria Valerio. O seu trabalho tem sido bom, arrancando por vezes fortes aplausos da assistencia, prestando-lhe concurso graciosamente um concerto musical composto por elementos da banda de musica local. «Os Valerianos» são dignos do nosso publico, da nossa terra e dos nossos aplausos.

—O frio continua insupertavel.

—No proximo dia 6 de janeiro realiza-se aqui, como nos anos anteriores, a festa ao Menino Deus. E' uma festinha pequena mas simpatica. Será abrilhantada pela nossa Banda.

—As fontes publicas, mandadas edificar ultimamente nesta freguesia, pelo ilustre presidente da comissão administrativa de Penafiel, sr. capitão Arrochela Lobo, devem estar prontas no principio do mês proximo.

CAMINHA, 22.—Manifestou-se incendio num predio da rua Miguel Dantas, desta vila, onde o sr. João Fernandes dos Reis tinha um estabelecimento de mercearia.

Aos primeiros rebates compareceram os Bombeiros Voluntarios de Caminha com o seu auto-pronto, iniciando logo o ataque sob a direcção do seu comandante sr. Lino Silva. Pouco depois apareciam as duas corporações dos bombeiros de Viana do Castelo com o seu material, não tendo sido utilizados os seus serviços por o incendio estar já dominado.

Os prejuizos, calculados em 12.000$00, estão cobertos pelo seguro.

O sr. comandante dos Bombeiros de Caminha não teve conhecimento da chamada dos Bombeiros de Viana do Castelo, os quais foram requisitados sem que ele o soubesse e sem que para isso houvesse motivo.

São dignos de louvor a corporação dos Bombeiros Voluntarios de Caminha e as de Viana do Castelo, pela sua prontidão, e as mulheres desta vila que, incansavelmente, conduziram agua para alimentar as bombas.

AGUEDA, 21.—Ha dias, quando regressava da caça o sr. Joaquim Ferreira Tavares, proprietario do hotel Candeeiro, colocou a arma carregada em cima de uma mesa. Sua filha Georgina, ao tentar arrumá-la, fê-lo com tanta infelicidade, que a arma se disparou, indo a carga atingir a sr.ª Josefa Vieira, de 77 anos, mãi do sr. Joaquim Tavares, numa perna e numa das mãos. A infeliz senhora foi conduzida ao hospital da vila, onde faleceu.

VILA DA FEIRA, 14.—A corporação dos Bombeiros desta vila vai, dentro em breve, principiar a construir um quartel e, junto dele, um hospital, que satisfaça ás necessidades mais urgentes, não só desta vila como de todo o concelho e para cuja obra o Estado concedeu o importante subsidio de 64.398$90.

Trata-se dum melhoramento de grande alcance social, para a realização do qual se espera que concorram todos os feirenses amigos da sua terra.

A subscrição, que ha dias se iniciou, alcançou já 13 mil escudos.

—Os professores da escola «Conde de Ferreira» estão a fazer serviço desdobrado por a frequencia escolar ser grande, sem que por isso tenham mais remuneração, o que não é justo.

A frequencia do curso é de 36 alunos.

Brindes Pr i s — Relogios Joias
ANO NOVO Para todos os preços **TORROAES**
119—Rua da Prata—123

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio) Telef. 2 6560.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta nariz e ouvidos—14 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15 h.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, das 8 1/2 ás 10 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

Alguns poemas de "Fruta verde"

de João Pedro de Mascarenhas Gaivão

J. P. de Mascarenhas

Fizemos em tempos referencia ao aparecimento dum livro de versos em que o seu autor marcava uma personalidade inconfundivel, duma rara delicadeza, com um ligeiro toque de sentimento, de ironia e de bom humor.

Trata-se de Fruta verde, *do dr. João Pedro de Mascarenhas Gaivão, que se afirma com este livro um poeta saudavel tão diferente da pleiade clegiaca e sentimenialeira que enche todos os anos de banalidades rimadas as montras das livrarias.*

Fruta verde *é uma revelação, que coloca o seu autor na obrigação de não ficar por aqui.*

Transcrevemos hoje, ao acaso, alguns poemas do livro de Mascarenhas Gaivão.

Edith

Edith, uma formosa rapariga alemã, passou em Portugal a maior parte da sua mocidade. Veio a casar, no fim de contas, com um patricio seu. Um dia, com um sorriso de justificado e maternal orgulho, mostrou-me um *cliché* da sua petizinha, chamada tambem Edith.

Edith: pode crer que tive pena
ao ver o retratinho da pequena
de quem você é mãi!
E a causa, saiba-o pois, deste desgosto
foi justamente o encanto do seu rosto,
e a graça que ela tem!

Se você, alemã, tivesse querido
arranjar entre nós um bom marido
(e não faltou a vez),
então, gentil Edith, a sua filha
seria o sol, a graça, a maravilha
de outro lar português!

Por isso, quanto mais deliciosa,
e mais encantadora, e mais formosa,
fôr a sua Edithsinha,
maior desgosto eu sentirei, por ver
que ela não é, mas que podia ser,
compatriota minha...

Dir-lhe-ei ainda uma outra coisa, Edith,
e que talvez você não acredite,
julgando-a fantasia;
sentindo, aliás, aquilo que lhe disse,
percebe, Edith, que se a não sentisse
tambem lha não diria.

Ao olhar o *cliché* que você tem
e me mostrou, enternecida mãi,
com maternal ventura,
eu tive, e vendo-a a si, a impressão
de estar a ver—ou uma ampliação,
ou uma miniatura!

Profundo conceito

«Mais uma vez tem paciencia, amigo,
e dá-me o teu conselho.
Gosto, bem sabes, de me abrir contigo,
que és um amigo velho».

.....

Contei-lhe então a minha funda magua,
o meu vivo sofrer!
(Tinha, de certo, os olhos rasos d'agua,
e os labios a tremer...).

Oh! desventura! o meu ideal desfeito,
e assim despedaçado,
era uma seta a atravessar-me o peito,
dum lado ao outro lado!

E passara-se a tarde... Enrouquecido,
calei-me finalmente.
O sol, distante, havia já descido
na curva do ocidente.

Sorria o meu amigo... e do seu labio,
moderno Salomão,
deixou cair este conceito sabio
que não tem discussão:

«Por mais formosa, e dôce, e encantadora,
que seja uma donzela,
ha sempre muitas, pelo mundo fora,
que o são mais do que ela!»

.....

Feliz a tarde em que me abri contigo!
Aliás, eu já sabia
que eras profundo como um livro antigo
de sã filosofia!

O melhor hotel

Naquela terra havia dois hoteis,
nenhum deles, decerto, com esplendor,
os dois do mesmo preço (dez mil reis),
e ambos, como é obvio, ao meu dispôr.

Bati a um deles, ao acaso, a pôr
as minhas malas e os meus papeis;
e uma menina, linda e branca flôr,
preguntou-me de cima: «o que quereis?»

—Um quarto, se o houver, na hospedaria.
«Faça favor de entrar»... E eu subia
até que junto dela me quedei!

E a formosa filha da hoteleira
olhava para mim de tal maneira
que logo nos seus olhos me hospedei!

Quatro Candidatas

Uma só conseguiu vencer

Uma mulher não tem a minima probabilidade de arranjar uma boa colocação ou de levar a melhor em competições amorosas se não tiver uma pele fresca, clara e branca, que não está emurchecida e que não apresenta pontos negros, nem poros dilatados. No entanto, com o novo Creme Tokalon Cor Branca (não gorduroso) toda a mulher pode agora conseguir, em 3 dias apenas, uma pele branca de uma beleza nova.

Este novo Creme Tokalon contem, agora, creme fresco e azsite predigeridos, combinados com elementos adstringentes que branqueiam e tonificam a pele. Ele penetra logo, acalma a irritação das glandulas cutaneas, fecha os poros dilatados e dissolve os pontos negros tão completamente que desaparecem. Branqueia a pele mais escura e amacia a mais rude. E' preciso gastar tão pouco para conseguir uma nova pele fresca e branca—cujas vantagens são tão grandes—que não ha mulher que possa prescindir deste novo Creme Tokalon (Cor Branca). Encontra-se á venda nas perfumarias e boas lojas.

A venda nas perfumarias e boas farmacias. Não encontrando pode dirigir-se ao Deposito Tokalon de Lisboa (Secção D. L.) 88, Rua d'Assunção, que atende na volta do correio.

Na corrente

Simbolos portugueses

No seculo XIX, um dramaturgo extraordinario, que, como o sublime Shakespeare, foi um poeta de visão sonhada de milagrosa Verdade, duma das suas personagens, Stockmann,—abandonado pelos seus concidadãos de espirito mediocre—poz a seguinte frase, considerada ainda agora como retrato duma primorosa penetração filosofica:

«O homem mais forte do mundo será aquele que viva isolado!».

Se Ibsen, criador de tantas complicadas e magnificentes figuras cenicas—inquietantes e dolorosamente visionarias,—pudesse ter lido as cronicas dos portugueses Eannes de Azurara e de Ruy de Pina, do seculo XV, outro tanto similar ou equivalente haveria descoberto, poderia pôr na boca majestosa dum seu Infante D. Henrique e a bom merecer destaque na sua galeria de simbolos, extremamente admirados.

Quatrocentos anos antes dos seus «Brand» e «Peer Gynt»—que, na amplitude das aspirações, simbolizam a vontade humana, o sonho de aventura realizavel, a independencia espiritual e a confiança proprias, reputadas hoje a esses personagens super-homens como a ultima clarividencia e requinte da dramaturgia mundial a exaltarem o genio escandinavio—já o egipcio Principe Português apresentára e vivera todos esses simbolicos predicados e mais, até «liberto da impedimentos de mulheres», no dizer sintomatico de Ruy. E que de concepções os fisiologistas, como tambem os meros psicologos não poderão fazer sair, hoje, dessa abstinencia «impedimentos», que o celebre cronista nacional frisava ontem, num alto prognostico cientifico...

Asseverar por isso se pode realmente,—orgulhosamente!—que quando se vê uma figura atingir a meta da sublimidade, eroica ou sentimental nas idealizações estilizadas dum Artista, raro será que uma parecida efectivação não possa, pelo menos em remotas eras, ser encontrada por quem pesquize, carinhosamente, nos escaninhos da Historia de Portugal, bem fertil em apresentar belos simbolos ao aproveitamento de acções alevantadas, patrioticas e sentimentais.

Bem dever é, pois, avivar a memoria da actividade passada e do antigo esforço lusitano e esse aviventamento servirá não só de envaidecedor consôlo, imprescindivel, mas, sobretudo, de necessario incentivo estimulante, na quadra calamitosa que corre, a tudo desfalecer.

JOSE' PARREIRA

CAVALHEIROS

Podem finalmente escanhoar a barba á vontade sem receio de infecções nem irritações de pele.
Tonifica os musculos faciais.

Fórmula americana do creme usado pelos gentlemans ingleses e americanos. BOIÃO - 7$50.
A' venda nas boas farmacias, perfumarias e drogarias.
Pedidos contra reembolso ao INSTITUTO VIREL—R. da Saudade, 2-A, 2.º. Telef. 2 0472—No Porto—A. Miranda; R. Elsio de Melo, 28, 3.º (Sala 39).

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

A Cidade

Depois do café tome
CANA IMPERIAL
aromatica envelhecida em cascos
Depositarios: A. L. Simões & Pina
Rua das Flores, 21—LISBOA

Chá das cinco

Policia de costumes

Achamos muito bem que se tivessem tomado medidas contra todos aqueles que na rua se dirigem, por palavras ou obras, a senhoras que não conhecem. Tais medidas foram reclamadas neste jornal, e por ele bem recebidas. Mas, as leis fazem-se para serem cumpridas, e compreendidas. E algumas senhoras não compreenderam o que se pretende evitar, e aquilo que jamais se poderá evitar.

Assim, pretende-se acabar com a intromissão dos grosseirões, mas não se pretende que acabe entre senhoras e homens a natural comunicação, sempre que seja estabelecida justificadamente e dentro das regras da boa educação. E, quanto ás vantagens de apresentação, não se compreende que, sendo em algumas ocasiões considerada indispensavel, seja noutras julgada suficiente para todas as intimidades da dansa. Além de que, pretendendo as mulheres o direito ao voto e a outras igualdades, para que tantas desigualdades de tratamento?

Mas, deixemo-nos de comentarios e contemos, como exemplo, o que hoje nos aconteceu ao sairmos de casa e tomarmos o carro electrico: reparando que uma senhora, sentada ao lado de nós, e por sinal bastante feia, tinha um brinco aberto e a cair, tivemos o impulso generoso de, levando a mão ao chapeu e pedindo desculpa, a avisarmos do que lhe acontecia. E foi com indignação que fomos surpreendidos por um olhar ofendido daquela senhora feia que, sem o nosso aviso, teria perdido o seu brinco.

Decididamente, a senhora desta manhã pertencia ao numero das que entendem que as recentes medidas da Policia de costumes são destinadas a acabar com todos os bons costumes.

ROGERIO PEREZ

às 5 horas cha
APTISSERIE VERSAILLES

O "monte dos pobrezinhos"

O nosso colega «Diario de Noticias» tomou a iniciativa de promover no proximo dia 30 o «Monte dos probrezinhos», ideia generosa á qual vão associar-se, decerto a população da capital e os nossos organismos de beneficencia.

Trata-se de colocar, nesse dia, junto de cada posto da Policia de transito tudo aquilo que o transeunte puder entregar para a pobreza de Lisboa, roupas, fatos velhos, generos alimenticos, objectos de uso domestico, etc.

O que é indispensavel para muitos constitui o essencial para uma multidão de pobres que terá, assim, um motivo seguro de alegria e de reconhecimento.

A ideia, cujo interesse e importancia julgamos desnecessario encarecer, poderá facilmente, segundo o alvitre do «Diario de Noticias» ser praticada por todo o país, criando um ambiente de simpatia humana e de solidariedade para o qual todos os portugueses, ricos e remediados, desejam contribuir.

Anita Koenig estreia-se hoje no Julio das Farturas

No Julio das Farturas, a grande casa de diversões do Parque Mayer, estreia-se hoje a sublime bailarina contorcionista Anita Koenig (Deutsch Tanzerin) aplaudida e consagrada nos principais teatros e casinos do mundo.

Anita é das artistas mais lindas que nos têm visitado.

Além deste atractivo, o programa consta ainda de cinema, baile e concerto pela magnifica orquestra-jazz.

A entrada é gratis.

JOIAS ANTIGAS
Preços baratissimos.
Ourivesaria Santos Catita, Lda.
Rua Eugenio dos Santos, 44

UM CRIME REPUGNANTE

Um degenerado esfaqueou o filho

uma criança de 11 anos

deixando-o entre a vida e a morte

Uma tragedia horrivel, destas que arrepiam os nervos, manchou de sangue o dia de Natal. A' mesma hora em que a humanidade celebrava o nascimento de Jesus no seu berço pobre, um pai indigno esfaqueou um filhinho de onze anos, numa sanha feroz, deixando-o ás portas da morte. E foi á traição que o feriu, vibrando-lhe sete fcadas, até que o corpo da criança lhe ficou inanimado nos braços.

A tragedia ocorreu no Alto de Sete

O agressor

A vitima

Moinhos, terras de miseria e de frio, que descem do alto de Monsanto até aos limites da cidade civilizada. Vivem ali milhares de operarios, ciganos, cauteleiros, varredores, fauna de exhomens que conseguem com dificuldade o pão de cada dia. As crianças, lambuzadas, retoiçam na rua oferecendo um espectaculo de miseria confrangedor.

Numa casa triste e de aspecto sujo, vivia há tempos o vendedor de limões Francisco de Almeida Marcelo, de 47 anos, separado da mulher, de nome Luiza Duarte, que lhe fugiu de casa com uma carga de filhos nos braços.

Nada menos de cinco o mais velho dos quais tem 14 anos. A mulher, que não lhe podia aguentar os maus tratos, nem ver bater nos pequenos, alugou casa na rua da Cascalheira e empregou-se na venda de peixe.

O homem nunca mais quiz saber dela, nem dos filhos. Quando lhe apareciam, fechava-lhes a porta e punha-se a vociferar ameaças:: «Qualquer dia mato um!».

Um dia chegou a mostrar a um deles uma grande faca afiada, crescendo para a criança. A besta humana aquietou-se, porém, diante do pavor transido do pequeno.

Aquela faca constituia uma obcessão para a familia e uma ameaça constante. A mulher proibiu os filhos de visitarem o pai, receando uma desgraça. O Guilherme, porém, um de onze anos, mais ladino, que os outros ia lá por casa ás escondidas da mãi, que saia cedo para a sua faina. O vendedor encarregara-o de o acordar todas as manhãs ás 6 horas. Mal o buraco luzia, o pequenito, diligente como uma formiga, saltava da cama e lá ia direito aos Sete Moinhos, quer chovesse, quer fizesse frio.

O pai raro o deixava entrar no quarto. Através da porta, o Guilherme chamava-o:

—Pai, são horas! Levante-se!

E o degenerado resmungava e levantava-se para ir á sua vida.

Ontem, dia de Natal, passou-se a mesma coisa. Um nevoeiro denso submergia, áquela hora, de tristeza a cidade. O pequeno, meio tonto de sono, pôs-se a pé como de costume e lá foi acordar o pai, talvez na esperança de que um brinquedo adquirido na vespera viesse encher de luz o seu triste dia de Natal. Tudo dormia ainda nos Sete Moinhos. Um crepusculo azul, gelado, de luz timida, tornava as casas mais lobregas.

Como de costume, o Guilherme bateu á porta. Mal humorado,, o pai acordou. Ouviu-se remexer dentro do quarto. O pequeno esperava na escada, encostado á porta. Pouco depois, o pai apareceu, em mangas de camisa, verberando a criança por o ter acordado tão cêdo. O petiz viu-lhe os olhos injectados de sangue. Um sorriso cruel aflorou-lhe aos labios. Percebendo que o pai não estava com boas intenções, ainda quiz fugir, mas era tarde. Uma mão pesada prendeu-lhe o braço, como se fosse uma garra, e arrastou-o para dentro. O pequeno debatia-se, o seu corpo tremia. Quiz libertar-se, mas não lhe foi possivel Gritou. A besta humana sacou da faca e vibrou-lhe sete facadas, três das quais feriram a criança gravemente no peito.

As outras atingiram-no nas mãos e nos braços, enquanto procurava defender-se do ataque brutal.

A cena passou-se num relampago. A criança ficou inanimada, a jorrar sangue das feridas que lhe rasgaram a carne inocente.

E o monstro, com passos de tigre, saiu de casa, tendo o cuidado de limpar e guardar a navalha. Dirigiu-se ao primeiro policia que encontrou e entregou-se á prisão. Mais tarde, foi conduzido para o Torel, onde vai ser interrogado. Verificou-se que tinha já dez prisões por furto e agressão.

Parece que o Francisco de Almeida é um alcoolico inveterado, que começa a dar indicios de alienação mental e só por um acto de loucura se pode explicar o crime repugnante que praticou. Há tempos quiz assassinar a mulher, que só por milagre lhe escapou. Pouco trabalhava, vivendo á custa do que o filho esmolava para ele, apesar da proibição d mãi.

O pequeno Guilherme encontra-se em estado grave no hosuital de S. José.

Homem agredido por uma mulher

Maria Jacinta Morgada, residente na quinta das Patacas, entrou ontem de manhã na residencia do seu vizinho Lucio José Godinho, munida duma cadeira e agrediu-o na cabeça e no rosto. A vitima foi pensada no hospital de S. José e a agressora foi presa.

O TIVOLI esgota, todas as noites, as lotações com
O SINAL DA CRUZ
O filme mais grandioso do fonocinema

Casos do dia

Toca a folgar!

Dantes, quando a sanha falsificadora do nosso tempo não tinha atingido ainda os principios da moral e as coisas do sentimento, quando a caridade era uma virtude e o amor do proximo era um dever, havia a esmola para os pobres, havia para todas as lagrimas um refrigerio, havia para todos os sofrimentos uma certeza amiga de carinho.

Agora, quanto mais os outros sofrem mais V. Ex.ª se diverte... por caridade.

O egoismo dominou o mundo até inverter o proprio sentido das coisas. E assim, mascarada a caridade de filantropia, mascarada de desapego a vaidade, quando um pobre tem fome não é para o coração de V. Ex.ª que se apela. E' ás suas pernas que o sacrificio se pede; porque a esmola deixou de ser uma dadiva desinteressada para se tornar em pretexto de folguedos.

Houve uma catastrofe? Ficaram centenas de filhos sem pai? Ficaram centenas de familias sem lar? Acudam!

E, toda a gente dansa para acudir aos desgraçados; e toda a gente delira de gozo nos festins chamados de caridade para transformar em pão dos pobres os desatinos do regabofe.

—Dá-me a honra deste fox para valer a um infeliz que vive na miseria?

E rodopia-se tanto mais quanto maior fôr a desgraça que importa socorrer. E multiplicam-se os prazeres á medida que a pobreza aumenta. E, para metade do genero humano, terá que tornar-se a vida em bacanal, no dia em que a outra metade não puder sofrer mais a amargura do seu desamparo.

Sabe, minha senhora? Tenho uma noticia esplendida para si.

Ha aí, algures, num bairro pobre da cidade, uma familia que já não tem mais a que se ater. O pai está quasi tuberculoso, a mãi vai pelo mesmo caminho, e os filhos segui-los-ão, naturalmente, na esteira da morte.

Comme il faut! *Não é verdade?*

Logo que o senhorio os ponha na rua e me dêem a certeza de que o mal não tem cura, não faltarei a informar V. Ex.ª, para ao baile... que promete ser divertido.

Ah! Quem dera que houvesse um cataclismo universal para o mundo a tomar chá e a dansar!

APRIGIO MAFRA

Alberto Vieira Soares

Em Braga, onde residia, faleceu o sr. Alberto Vieira Soares, proprietario muito conhecido e estimado pelas suas excepcionais qualidades de caracter.

A propaganda das ideias democraticas no nosso país ficam-lhe devendo valiosissimos serviços, sendo justamente considerada a sua firmeza de convicções e a sua inabalavel fé republicana. Por isso mesmo o seu nome era sempre evocado com o respeito devido a quem soube manter durante toda a vida um aprumo e uma coragem civica verdadeiramente exemplares.

Alberto Vieira Soares, que prestou tambem ao distrito de Braga serviços assinalados, era irmão do nosso querido amigo e antigo ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. dr. Augusto Soares, a quem o *Diario de Lisboa* apresenta sentidas condolencias.

Conselho Nacional do Ar

Foi nomeado secretario do Conselho Nacional do Ar o major de aeronautica, sr. Alfredo Sintra.

Temos bom teatro

A melhor peça, a mais emocionante. A montagem mais rigorosa. O desempenho mais perfeito. Representa-se esta noite no Teatro Nacional. "Aquela noite!!...."

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

A Cidade

O Ano Novo e a Sapataria Orion
O melhor brinde para o Natal pode V. Ex.ª adquiri-lo comprando um lindo par de sapatos na SAPATARIA ORION. Bonificação excepcional de 10 % durante o mês de Dezembro
RUA GARRETT, 42 Telef. 2 5943

A FESTA DA FAMILIA EM LISBOA

As comemorações do Natal caracterizaram-se este ano

por numerosos actos de beneficencia

O Natal deste ano em Lisboa foi, no aspecto publico das suas celebrações, uma afirmação de humanidade que merece destacar-se.

Ricos e pobres, grandes e pequenos, cada um na medida das suas possibilidades, irmanaram-se na aspiração de fazer o Bem, de mitigar o sofrimento alheio, de acudir com o auxilio duma esmola ou com o balsamo duma palavra amiga, á desdita dos que nada têm.

Distribuiram-se bodos em toda a cidade, visitaram-se os hospitais, acarinharam-se os doentes, e, na relatividade das circunstancias de crise em que se vive, a petizada teve, de maneira geral, o seu dia.

Verifica-se assim — e com sincero jubilo o registamos — que o egoismo ainda não empederniu de todo os corações, e que a solidariedade não se reduziu entre nós á condição de palavra sem sentido no vocabulario da vida social.

As senhoras que fazem parte da Liga dos Amigos dos Hospitais na distribuição de donativos aos doentes do hospital do Desterro

No hospital do Rego

Uma das notas mais impressionantes das comemorações do Natal deste ano em Lisboa deu-a a Liga dos Amigos dos Hospitais com a sua visita de ontem aos internados do Hospital Curry Cabral, ao Rego, e da Maternidade Magalhães Coutinho, á rua de S. Lazaro.

A esposa do chefe do Estado chegou ás 14 horas ao primeiro daqueles estabelecimentos, onde era aguardada pelos srs. dr. Alexandrino de Albuquerque e Manuel dos Santos Lima, da direcção da Liga, pelos srs. Albertino e Venancio Correia Pinto, respectivamente fiscal e ajudante do hospital, e pela comissão organizadora da visita, constituida pelas sr.as D. Helena de Aragão, D. Irene Lança e D. Maria Madalena Tavares, pelo sr. Desirat Monteiro, sua esposa e sua filha.

A visita ao hospital começou pela enfermaria n.º 3, de crianças, onde se fez larga distribuição de bolos e brinquedos, manifestando os pequenitos grande alegria ante aquela enternecedora afirmação de carinho.

No serviço 2, sala 2, que foi visitado seguidamente e no qual se encontram crianças e mulheres, distribuiram-se tambem bolos e brinquedos, e as doentes que sabiam lêr tiveram ainda de presente livros de leitura infantil.

Nesta enfermaria está internada uma doente de Chaves, terra natal da esposa do sr. Presidente da Republica. Chama-se Maria de Jesus Ribeiro.

A senhora Carmona conversou com a enferma durante algum tempo, interessando-se particularmente pelo seu estado e dirigindo-lhe palavras de caridade e de conforto.

A maioria dos doentes da aludida enfermaria tinham sido autorizados, porque o seu estado de saude o permitia, a passar o dia em casa de suas familias.

Na enfermaria 1 serviço 1, que se seguiu na ordem dos visitados, os doentes, á entrada da esposa do chefe do Estado, puzeram uma grafonola a tocar a «Portuguesa», só depois de executado assim o hino nacional se começando a fazer a distribuição de donativos.

No serviço 3 sala 1, onde os doentes são autorizados a fumar, distribuiu-se tabaco, fosforos e papel de cigarros, além de brinquedos ás crianças.

Um dos internados, José Maria Ferreira, que se encontra ali ha 8 anos, tinha sobre a sua banca de cabeceira uma fotografia do saudoso republicano dr. Antonio José de Almeida, com moldura por ele feita, que é um trabalho de arte e de paciencia muito interessante.

A visita terminou pelos pavilhões onde se encontram os leprosos, que vivem em regime de isolamento.

Os infelizes, separados do contacto com o restante do mundo, por uma forte vedação de arame farpado, agradeciam de longe, acenando com lenços e chorando, as dadivas que se lhes destinavam e cuja entrega foi feita pelos enfermeiros.

Quando a visita ia no fim, chegou no seu automovel, a sr.ª ministra da Belgica a quem os leprosos merecem de ha muito a mais enternecedora assistencia.

A ilustre senhora, depois de cumprimentar a esposa do chefe do Estado e as pessoas que a acompanhavam, fez pelos doentes uma larga distribuição de dôces, frutas e agasalhos.

A visita á Maternidade Magalhães Coutinho fez-se seguidamente, tendo sido recebidos ali os visitantes pela enfermeira chefe do estabelecimento sr.ª D. Julia Gois e pelo respectivo fiscal sr. Costa.

Distribuiram-se bolos e enxovais para os recennascidos.

Nesta impressionante cruzada de caridade da Liga dos Amigos dos Hospitais subiu a 500 o total de enxovais distribuidos, não contando com os milhares de brinquedos, os milhares de brôas, as dezenas de quilos de outros dôces e a enorme quantidade de pacotes de tabaco que constituiram o presente de Natal dos enfermos.

Nos outros hospitais

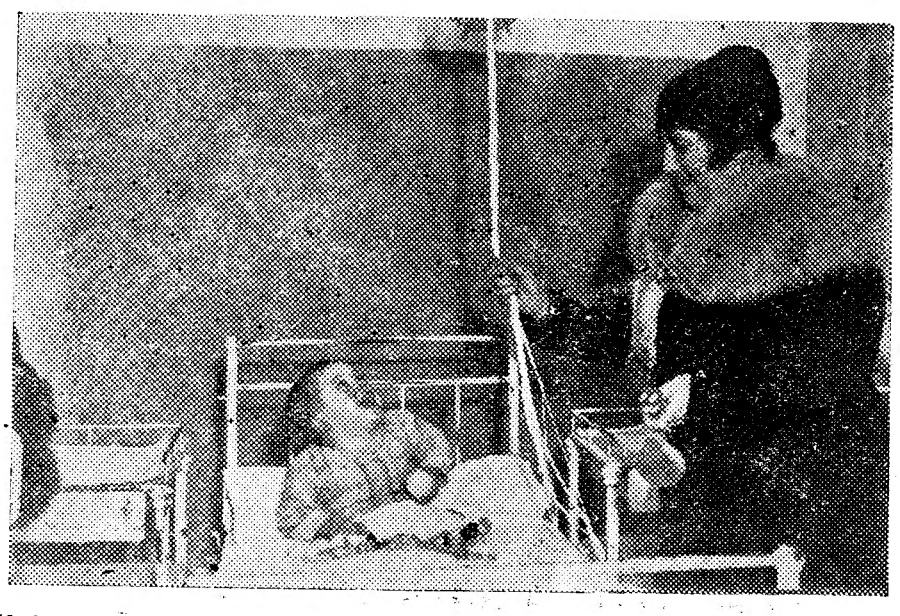
As senhoras da direcção do «Enxoval do Recemnascido» acompanhadas pelo sr. dr. Costa Sacadura, distribuiram tambem na Maternidade Magalhães Coutinho enxovais a todos os recennascidos e roupas ás crianças mais crescidas que ali estão acompanhadas de suas mãis.

No hospital de Arroios, além de bolos e brinquedos distribuidos pelos doentes ali internados, por iniciativa do sr. dr. Anibal de Castro, realizou-se uma sessão cinematografica.

Na enfermaria de Medicina infantil do hospital D. Estefania, o sr. dr. Leite Lage, acompanhado pelo sr.ª D. Maria do Rosario, fiscal daquele estabelecimento, fez a distribuição de brinquedos e bolos ás crianças.

Na Maternidade do hospital de S. José, de que é director o professor sr. dr. Moreira Junior, foram distribuidos por sua iniciativa, donativos que aquele ilustre clinico angariou junto de pessoas das suas relações, cabendo a cada uma das doentes ali internadas a quantia de 15$00 e a cada recennascido 5$00 e um enxoval.

—As senhoras que durante todo o ano visitam os leprosos e as leprosas do hospital do Rego fizeram ali na vespera do Natal uma farta distribuição de camisolas, meias de lã, chales, casacos, brôas, arroz dôce, queijo, marmelada, manteiga, açucar e tabaco, tudo isso adquirido com donativos de varias pessoas cujo auxilio solicitaram e a quem nos pedem que digamos o seu grande reconhecimento.



Madame Carmona entregando brinquedos a um doente pequenino do hospital do Rego

No Parque infantil

No Parque Infantil de S. Pedro de Alcantara o dia de Natal foi comemorado com um «lanch» oferecido pelos sr.as D. Fernanda de Castro Ferro, D. Emilia de Melo Osorio (Proença-a-Velha), D. Adelaide de Lima Cruz, D. Julia Seruya, D. Maria Luiza Poole da Costa, D. Gabriela Silva Basto, D. Umbelina Ferro da Cunha e D Natalina Ferro.

A todas as crianças que frequentam diariamente aquele encantador recinto, as senhoras da comissão deram tambem camisolas e bibes.

O senhor encarregado dos Negocios do Mexico e sua esposa, tiveram a gentileza de oferecer brinquedos e pacotes com rebuçados que faziam vergar uma grandiosa arvore, e que seus filhos distribuiram por toda a petizada.

A festa terminou com uma sessão cinematografica, devendo em breve realizar-se um peditorio a favor da construção dum outro parque infantil.

No Sanatorio de Santana

Decorreu com grande animação a festa que ontem se realizou no Sanatorio de Santana, na Parede. As pupilas de todos os estabelecimentos da Misericordia confraternizaram durante algumas horas com as crianças ali internadas, sendo distribuidos á tarde centenas de brinquedos que enchiam duas grandes arvores do Natal.

No final serviu-se um jantar de 500 talheres, a que presidiu o provedor da Misericordia. A festa foi abrilhantada pela orquestra do Instituto de Cegos Branco Rodrigues que executou um escolhido programa.

Na Colonia Penal de Sintra

Aproveitando a quadra das festas, os rapazes internados na Colonia Agricola Penal de Sintra organizaram uma récita em honra do director daquele estabelecimento sr. Tude Martins de Sousa.

No final serviu-se um «Porto de honra», trocando-se alguns brindes, nos quais se destacou a importancia da Colonia de Sintra para a regeneração dos delinquentes

Bodos e outras comemorações

No Jardm-Escola João de Deus, realizou-se uma festa, com arvore do Natal, havendo larga dstribuição de brinquedos ás crianças.

Na Escola Oficial n.º 88, fez-se tambem uma distribuição de brinquedos e de peças de vestuario a crianças pobres.

Na «Casa do Algarve», e sob a presidencia do sr. general Teofilo Trindade, foi distribuido um bodo aos algarvios pobres e desempregados, residentes em Lisboa, após o que se realizou um baile, que esteve muito animado.

As Juntas de Freguesia de Santa Catarina e Campo Grande distribuiram igualmente bodos aos pobres inscritos nos seus cadastros.

A da freguesia dos Anjos distribuiu vestuario e calçado a 200 crianças pobres e a de Benfica ofereceu uma refeição a 210 pobres, a cada um dos quais coube ainda uma esmola de dez escudos.

Colegio Feminino Francês

Tambem nesta instituição, frequentada pelas filhas das melhores familias francesas e portuguesas residentes em Lisboa, se realizou no dia 24 uma interessante festa de Natal. Dedicada ás crianças pobres da freguesia, as crianças abastadas ofereceram-lhes os numerosos brinquedos que ornamentavam a Arvore de Natal, e um saboroso lanche que decorreu na maior animação.

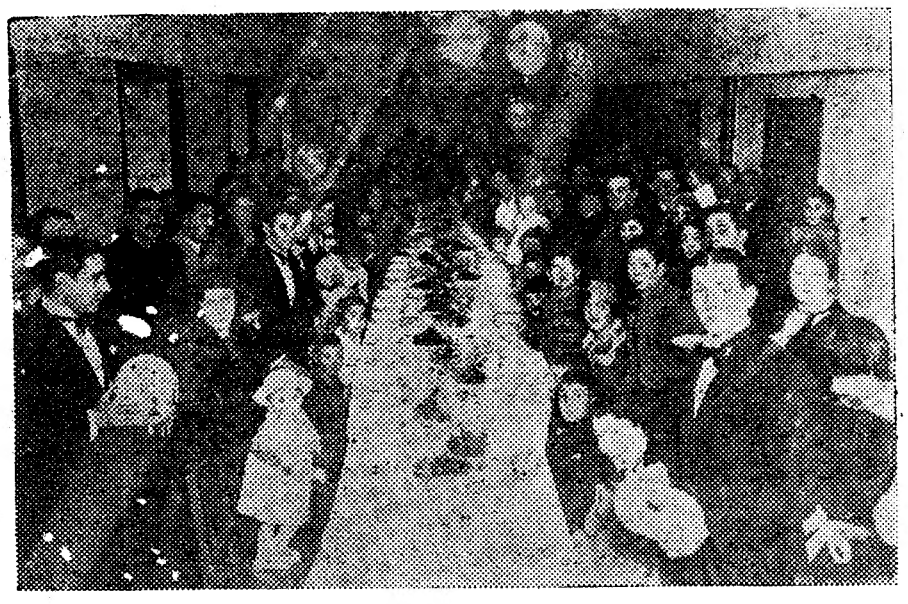
O director do Colegio Feminino Francês, Mr. E. Jacquier, foi muito cumprimentado pela sua simpatica iniciativa.

As flores e as arvores
melhores e mais baratas
são as da FLORA DE CARCAVELOS
Quinta dos Lombos — Estrada da Torre — CARCAVELOS
Telefone CARCAVELOS 48 — Catalogos gratis

UMA FESTA INFANT

Nas salas do «Diario de

os filhos e netos de tod numa linda festa que dec



As crianças durante a refeição que lhes foi servida na sala da Redacção do nosso jornal

Ontem — dia de Natal — os nossos escritorios estiveram fechados, mas todo o «Diario de Lisboa» esteve aberto, e em festa.

Celebrámos o dia da familia — em familia. Realizámos uma «tarde» infantil e enchemos de alegria esta casa, como nunca desde que os alicerces do edificio foram levantados, ha mais de meio se-

FILIPE

culo, numa intima e sincera comunhão de vontades.

E como a vontade de meia duzia se tornou colectiva, e afinal o culto da criança perdura em todos nós, e porque neste sentimento somos todos irmãos, a festa do «Diario de Lisboa» foi — um encanto.

E' esta definição a sintese perfeita.

A iniciativa partiu da redacção, que é, ou deve ser, por dever de oficio, quando não por espirito proprio, a mola animadora e propulsora de um jornal.

Aceita a ideia pela Direcção e pelo Conselho de Administração, com um entusiasmo estimulador — pôs-se de pé, tal uma grande cronica de jornalismo, quasi de improviso e com «bonecos».

Facto novo nos anais do jornalismo português, assim tal qual o fizemos, a festa do «Diario de Lisboa», cuja originalidade deve pertencer com certeza á primeira familia de cristãos que houve no mundo — embora nesses tempos velhos não houvesse outro jornal que não fosse o Evangelho, e outros jornalistas que não fossem os apostolos — de certo modo nos parece um exemplo a seguir, ao menos por nós proprios.

Todas as secções, oficinas e serviços do «Diario de Lisboa», do mais categorizado por função, aos mais modestos por convenção, colaboraram no Natal-1933, enviando... crianças.

Filhos, e até netos, dos empregados deste jornal, desde o gabinete directivo á casa da venda — reuniram-se em numero aproximado de uma centena, de todas as as idades, e de todas as maneiras de rir e de brincar.

E, com as crianças, os pais, mãis, irmãos crescidos, tios, avós — o que tudo somado deu um pequeno mundo de alegria comunicativa, com meio milhar de corações satisfeitos.

Aqueles raros que não são ainda casados — lá chegarão, descansem — ou que não têm filhos, vieram, e não se limitaram a fazer numero.

Vieram e conviveram, porque os petizes, ontem — como os artigos não assinados — pertenceram á colectividade.

Nós não sabemos se foi cristianismo, se democracia, se Estado corporativo. O que foi — foi um encanto.

* * *

A redacção nova, no pavimento superior do edificio, foi convertida numa grande «mess», singelamente decorada, e na qual predominavam os balões de côres, que começaram por ser estrelas, pegadas aos tectos de toda a casa, e em breves minutos desceram cá abaixo ás mãos dos petizes, conquistadas voluptuosamente. Um fio suspendia a felicidade.

Numa sala de trabalho contigua á redacção e tipografia, armou-se a grande Arvore do Natal, com toda a sedução dos brinquedos, sala que foi o Rossio da nossa cidade infantil de ontem, com a sua «maravilha», as lampadas pequeninas de côres, as constelações de lhama prateada, as bonecas e os palhaços, em noivado, as bijutarias melindrosas e rutilantes, os inevitaveis burros e cavalos, que sempre fazem—diga-se tolerantemente—boa companhia e as mil habilidades dos artistas quinquilheiros, desse mundo que tem por fulcro—a criança.

Um presepio, á sombra do tradicional pinheiro, mostrava o nascimento do Menino Jesus. Não sabemos agora quem foi o Machado de Castro deste gracioso quadradinho... de cartão e barro. Mas estava muito bem, na sua ingenuidade primitiva, de Reis Magos que já figuram nisto ha vinte seculos.

★ ★ ★

Uma orquestra — e magnifica! a «Foz Melody Band», do teatro do Gimnasio—animou toda a casa e sustentou um baile, para as pessoas crescidas, e que ainda duraria se não tivesse feito noite. Os musicos artistas foram, até nas suas canções, cooperadores graciosos da festa de ontem.

Nas salas do segundo andar uma esplendorosa grafonola electrica, de potencia invulgar, do Bazar do Porto, á rua Augusta, cumpriu maravilhosamente a sua função sustentando o baile dos petizes, mais cêrca da Arvore do Natal. A T. S. F. trabalhou, enquanto o consentimos.

Pelo meio da tarde entrou nas salas o «Timpanas» autentico, que o querido actor Silvestre Alecrim interpreta, a deixar um tipo definitivo.

O Pinoia na boleia
De chapeu á patuleia

As senhoras e os rapazes das familias do pessoal do "Diario de Lisboa„ que serviram as crianças e os convidados

Filipe e Alex fazem rir as crianç

entusiasmou os pequenos e os grandes, e teve de repetir inumeras vezes o seu curioso numero da «Severa» eterna».

Cêrca das 17 horas foi servido ás crianças o lanche quente — que áquela hora confortou a centena de crianças heroinas da festa. Foram exclusivamente as esposas e as filhas «casadoiras» do

Os dois populares palhaços do Coli

HOJE: Estreia do 1
Meus
com
A LILIAN HARVEY a
melhor, igual ou diferen
Harvey europeia ?
Ide hoje resolver este p

NO NOSSO JORNAL

isboa» reuniram-se ontem

s os empregados da casa, reu com a maior animação

andeiras despregadas com as suas panto-nas

pessoal superior do «Diario de Lisboa» que tomaram o encargo de servir á mesa.

Ao lanche quente sucedeu-se o de dôces e carnes frias, chá e bolos «Toddy» e os espantosos bolos reis, cujas favas não houve possibilidade de saber a quem tocou.

Primoroso, inexcedivel, pela delicadeza e pela esmerada preocupação de acautelar os estomagos infantis — estes lanches, que a Garrett tomou a seu cargo, e com que quis espontaneamente honrar este jornal.

Foi durante o lanche que entraram na sala os «palhaços do Coliseu»!

Já o nosso amigo Alegrim despira a véstia de Timpanas, depondo a «niza azul».

Alex e Filipe, artistas na sua arte dificil, e «gentlemen» sob aquele disfarce de «clown» de circo, abandonaram o Coliseu mais cêdo, por gentileza extrema do nosso amigo sr. Ricardo Covões, que tem um teimoso «begain» por festas de crianças.

E Filipe e Alex — bem dispostos, e logo identificados com o espirito da nossa festa, na qual participaram Madame Filipe e sua graciosa filha, fizeram o exito da hora do chá. As suas pantomimas, de delicado sabor, mas hilariantes, puzeram a petizada em «ponto de rebuçado», acabando em colaboração musical, em córos a cem vozes que até pareciam ensaiados.

O sr. Oscar auxiliou, como artista que é, os seus companheiros, e esta trindade Filipe, Alex e Oscar constituiu o numero fulcro da hora do «lunch».

Entretanto foi servido o café — da «Brasileira» — cá na casa confeccionado e servido pelo nosso amigo sr. Manuel Maria Queimadelos y Vieitas, o popular «João Franco», deportado para o nosso jornal com a cumplicidade amiga do sr. Melo, gerente da «Brasileira».

Enquanto cá em baixo o baile continuava, preparava-se o sorteio dos brinquedos da Arvore do Natal, a mais dificil, ainda que divertidissima «operação» da tarde.

O sorteio foi dirigido pelas senhoras e meninas que tiveram o encargo agradavel de realizarem a Arvore do Natal, trabalho feito no domingo, aliás durante as horas mais agitadas da faina do jornal.

Assistiram á realização da nossa Arvore do Natal—1933, e ao sorteio, as esposas e filhas do pessoal superior e da Redacção, auxiliadas por três redactores, dos de mais paciente animo.

Desde os garotos de trazer ao colo—destes que choram e riem, logo a seguir, como certas bonecas — até os que já andam na escola, e sabem muito bem como os brinquedos se escangalham, todos foram contemplados.

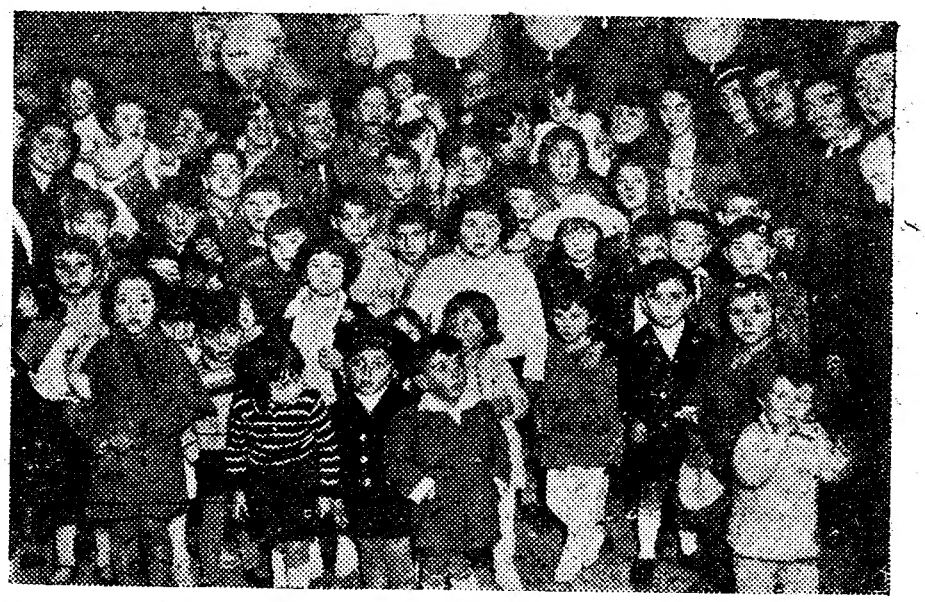
Com entusiasticas ovações á orquestra «Foz Melody Band» — cujos artistas pareciam que pertenciam á familia—ao actor Silvestre Alegrim, aos artistas Alex e Filipe, e, finalmente ao director do «Diario de Lisboa» e aos demais membros do Conselho de Administração, terminou a festa já era noite, e a debandada fez-se nem sempre em «boa ordem» é claro, porque os petizes não têm lá uma noção muito segura do que isso seja — mas com muito boa vontade de que para o Ano Novo se repetisse o acontecimento, e a toda a largura da Pagina.

* * *

Não pode o «Diario de Lisboa» — e fá-lo sem esforço nem favor — deixar de agradecer ás pessoas que mais directamente colaboraram nesta festa, e de certo modo contribuindo para o seu brilhantismo, pelas facilidades que nos foram dadas.

Assim queremos salientar os artistas da orquestra «Foz Melody Band», dirigida pelo distinto maestro, sr. Alves da Costa; o sr. Ricardo Covões, empresario do Coliseu; o sr. Afonso de Macedo, proprietario gerente da Garrett, que primou em manter o nome deste restaurante com um cuidado especial, dado o caracter dos lanches, e que não é excessivo acentuar, em espirito de justiça; o nosso velho cooperador em iniciativas do «Diario de Lisboa», sr. Abilio Abranches, proprietario gerente do Bazar do Porto, da rua Augusta, que nos enviou, além da grafonola electrica, uma colecção admiravel de seus discos modernos; a casa Mantua Limitada, da «Fada Radio», e que forneceu a esplendida refeição quente Toddy; o sr. Nazaré, gerente dos Armazens Grandela, animador da Arvore do Natal; a casa de pianos C. A. Habel, Sucessores, da rua Nova da Trindade, n.º 17 1.º que espontaneamente nos cedeu o magnifico piano; a casa Benard dos brinquedos; e a firma Wamar, dos vinhos do Porto.

Os artistas, nosso amigo sr. Silvestre Alegrim,, e os srs. Alex, Filipe e Oscar — aos quais já nos referimos e que á petizada foram particularmente simpaticos — cabem no fecho desta noticia da nossa festa do Natal de 1933, como seus principais animadores.



Silvestre Alegrim, o popular "Timpanas,, entre as crianças que riram com as suas brincadeiras

ALEX

* * *

Durante a festa que ontem se realizou no «Diario de Lisboa», distribuiu-se aos artistas e aos convidados vinho do Porto exclusivamente da marca VAMAR.

tre a petizada contente que lhes ouviu as cias

me americano de LILIAN HARVEY
abios enganam
n Bolas e El Brandel
icana é
a Lilian
ema ao São Luiz

A excelente orquestra "Foz Melody Band,, que tocou durante a festa

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

CONTO FANTASTICO

O bruxo Fomenica,—assim chamado pela sua sordida avareza—vivia no seu antro, todo esfarrapado e sujo.

Ora esse bruxo tão mau, tinha uma filha, a Florinda, que era tão boa, tão perfeita e tão linda que parecia mesmo uma estrela.

O seu cabelo era de três cores: doirado como o sol, prateado como a lua e vermelho como o cobre.

O pai que sabia que quem nascia com este signo, quando chegasse a mulher, viria ser uma fada bemfazeja, não podia sofrer a filha.

Na verdade, Florinda socorria os mendigos que passavam, arrastando a sua miseria e dôr, repartia o seu pão com os mais pobres e estava sempre pronta para socorrer os doentes e necessitados o que a fazia querida de todo o povo.

O bruxo Fomenica, ao vê-la tão amoravel e generosa, até a comida lhe tirava para que ela não pudesse espalhar o bem.

Por fim, quando Florinda já tinha vinte anos, o malvado não conseguindo torná-la uma bruxa má e vingativa como ele, deu-lhe a beber uma droga venenosa que a matou.

Vai depois, enterrou-a num campo deserto, e ficou tão aliviado como se tivesse feito uma bela acção!

Daí a tempos, no sitio onde ficara sepultado o corpo de Florinda, uma estranha planta nasceu.

A folhagem, fina como cambraia, tinha as três cores do seu lindo cabelo, e parecia uma grande cabeleira que o vento agitava e sacudia.

Ora um belo dia o cavaleiro Gilberto passou por ali a cavalo.

O nobre moço partira em cata de fortuna, para alcançar a felicidade cubiçada: a mão daquela Princesa por quem morria de amores e com quem por ser pobre, não podia casar.

Ao ver a maravilhosa planta, de reflexos de oiro, prata, e cobre, o cavaleiro Gilberto parou, extasiado, a admirá-la. E pensou:

—Como a minha princesinha gostaria de possuir estas flores de maravilha!

E não cortou um ramo da estranha folhagem e levou-o consigo.

Mas, durante a sua ausencia, grandes calamidades tinham sucedido no seu país

Uma guerra terrivel desbaratara os exercitos do rei, pai da princesa, e ela chorava a desgraça da sua terra e a perda do pai, que fôra levado como reféns pelos inimigos. Por coisa alguma impedir agora o seu casamento, pois a noiva estava tão pobre como o noivo, casaram, e seriam muito felizes, se não fôra a ideia da grande quantia que precisávam para resgatar o rei.

Mais tarde, nasceu-lhes uma filha. O seu bercinho humilde foi enfeitado com o ramo das folhas de três côres que o cavaleiro Gilberto trouxera de presente á princesa.

Um dia a pequenita, que era linda e alegre como um passarinho, sentou-se no berço. Estonteada com o brilho da planta que via sobre si, estendeu a mãosinha e afagou o ramo.

Tanto bastou para que a folhagem dourada caisse em chuva de oiro, a de prata em chuva de prata e a de cobre em moedas de cobre.

Num tinir continuo, caíam, caíam, enchendo o berço e o sobrado do seu brilho e riqueza!

Como por encanto, apareceu uma linda fada, que não era outra senão a fada Florinda. Ressuscitara para dizer numa voz de música, que é a voz das fadas:

—A mão dum criminoso me matou,
A mão dum inocente me salvou!

Os meus cabelos, que me arrancaram,
Em metais ricos se transformaram.

Toda essa prata, esse oiro vivo,
E' p'ró resgate do rei cativo.

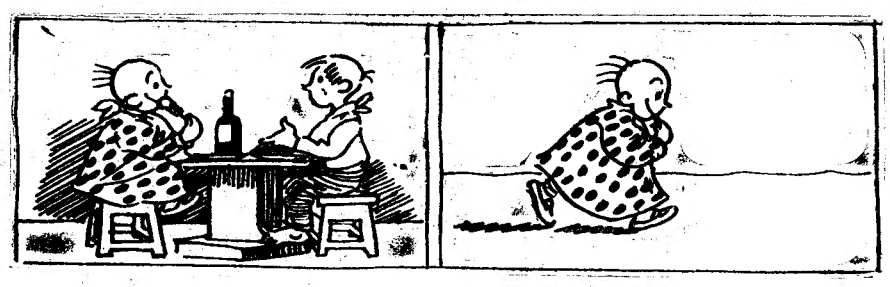
Hoje sois ricos, tendes fartura,
Olhai os pobres, os sem ventura!

Pois quem é rico que faça bem,
E que reparta, com quem não tem!

Foi assim que o rei voltou para os seus dominios onde nunca mais houve bôcas famintas, olhos chorosos, nem corações tristes!

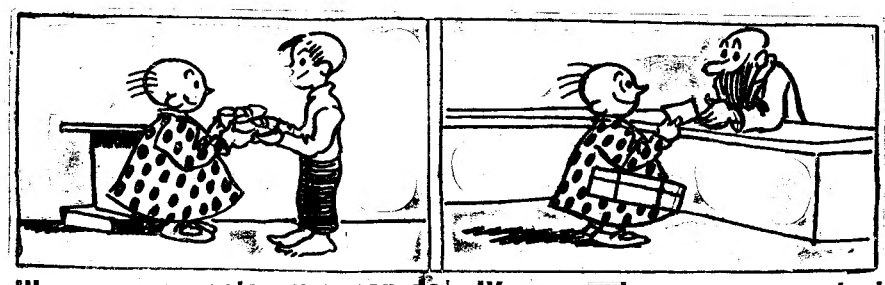
VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS



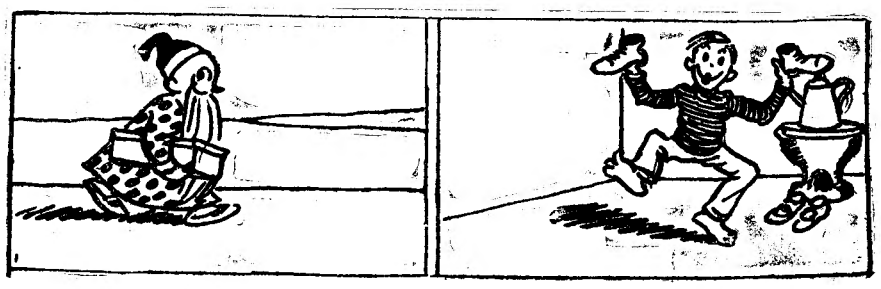
I — Manecas vai visitar o Quim — que se lamenta de não ter sapatos para pôr na chaminé...

II — ... e vai a casa, pois tem uma ideia, que é...



III — ... emprestar um par de sapatos seus. E depois...

IV — ... vai a uma sapataria comprar umas botas novas, de cabedal.



V — Vestido de Velho Pai Natal, Manecas vai pôr as botas dentro dos sapatos que emprestou ao Quim.

VI — No dia seguinte, o Quim fica maravilhado com as lindas botas que o Pai Natal lhe deu.

O avião de turismo

PARIS, novembro. — O que é o automovel pequeno e barato no trafico da cidade, para as pessoas de fortuna modesta, será no futuro um pequeno avião para o trafico aereo, construido debaixo dos auspicios do Ministerio do Ar.

Este aparelho, um «un-sitter» biplano, custará cêrca de quinze mil escudos, pesará trezentos e setenta e cinco quilos e irá equipado com um motor de dois cilindros de trinta e cinco cavalos, que lhe permitirá desenvolver a velocidade de cento e quarenta quilometros por hora.

E' certo que nas primeiras experiencias que se fizeram em 12 de novembro ultimo, o avião só esteve no ar durante vinte minutos, porém não serão feitas muitas mudanças tecnicas necessarias para que dentro de breve tempo seja posta á venda uma série destes aparelhos que podem ser adquiridos por qualquer pessoa que possua uma fortuna modesta.—(United Press).

Aventuras de dois compadres

(*Continuação*)

—Bem; traga-me aqui os dois presos—ordenou o chefe ao policia de serviço. Vou interrogá-los pela primeira vez... Que qualidade de gente é?... —preguntou o chefe, que ainda não vira os acusados.

—Se quere que lhe diga ,senhor chefe, eu tambem não sei.—respondeu o policia.

—Vamos já ver isso. Traga-mos cá—mandou o chefe.

Daí a instantes os nossos dois compadres, tomados pelos dois acusados compareceram em frente do chefe, que, olhando-os com cara de poucos amigos, disse:

—Com que então seus patiforios, não estão arrependidos do que fizeram!

«Têm umas caras que dão logo a entender de que força são...

—Mas... senhor... senhor... E como não soubesse o nome do chefe, o Pacovio preguntou:

—Desculpe vossoria, mas ê cá nan me agêto a falar consigo sem saber o sê nome. Diz-me a sua graça?

—Cale a bôca! Se julga que vem aqui brincar, engana-se!—gritou o chefe.

—Que disse ele?—preguntou o Pacovio ao Aniceto.

—Deixa-me home! Nan quêras desgraçar-nos mais...—respondeu o Aniceto com cara de enfiado.

—Vamos lá a saber: qual de vocês empurrou primeiro?—preguntou o chefe, que julgava estar falando com os acusados de terem atirado o homem ao rio.

—O' sôr policia... Eu cá nan fui...—respondeu o Pacovio.

—Então foi o teu companheiro, não?

—Eu cá nan fui!—gritou o Aniceto.

—Então quem foi? Se calhar fui eu, não?—gritou o chefe, exasperado.

—Que ê cá me lembre nan vi lá vossoria...—disse o Pacovio com ar de parvo.—Agora... quem sabe?

—Ah vocês querem reinar comigo? Então vão brincando, vão...

—Lá tá vossoria com a mesma mania que o outro... A gente nan sômos reis...—disse o Pacovio. Nós somos todos republicanos... e acabando de dizer isto o Pacovio desatou a tossir e sem mais nem menos cuspiu para o lado.

O chefe não gostou lá muito do caso, mas vendo que eram saloios, mandou colocar o escarrador no sitio para onde o Pacovio tinha cuspido, não fosse ele cuspir outra vez para o chão.

O Pacovio viu o objecto que lhe tinham posto ao lado, olhou-o por umas poucas de vezes e daí a minutos, zás: tornou a cuspir mas desta vez para o lado oposto. Novo gesto de desagrado do chefe e nova mudança do escarrador para o outro lado.

—Daqui a bocado levas poucas...—pensou o chefe.

—Vamos lá a saber então qual de vocês foi o que empurrou?—preguntou o chefe ao Aniceto.

—O' sôr policia, ê cá gosto de ser franco...—respondeu o Aniceto. Foi ali o mê compadre.

—Que diz a isto?—disse o chefe, voltando-se para o Pacovio que parecia muito atrapalhado.

—Eu cá respondo já; mas peço a vossoria que mande tirar daqui este objecto, senão cuspo-lhe dentro...—pediu o Pacovio, apontando para o escarrador, enquanto o chefe da policia se ria a bom rir.

(*Continua*)

HENRIQUE SAMORANO

WIESE & KROHN, SUCRS.

Vila Nova de Gaia

Apresentam

Deposito no Sul:

Rua dos Douradores, 108-118 - Telef.: 2 5107

(Engarrafado com 10, 20 e 30 anos)

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau á «Chic».

A vida oriental

vista por uma princesa

HAIDERABA, dezembro. — (United Press).—Os ocidentais começam a conhecer a vida do Oriente nos primeiros anos da sua infancia. Contam-se-lhes historias fantasticas, crueldades orientais e esplendores e pompas sem exemplo. Uma ignorancia romantica das verdadeiras coisas e uma grande superstição, mesmo em idades avançadas, levam os ocidentais até ao Oriente.

Por si proprio o homem europeu ou ocidental, para comprovar a exactidão das suas fantasias sobre os países do Oriente, pelo contrario, necessita destas lendas como uma reacção da sua vida mecanizada. Sem querer romper o veu que envolve o Oriente, pretende expôr a verdade sobre alguns temas.

A minha patria, Haiderabad, por exemplo, não é só um país de superstições cegas e tradições veneraveis. Conservamse costumes velhos e belos, porém este facto não representa qualquer freio ao desenvolvimento do progresso. Desde os tempos mais remotos da historia, quando a ciencia e a cultura actuais estavam na sua mais incipiente formação, desde que Harum-er-Raschid presenteou o imperador Carlos Magno, com um relogio que o grande imperador considerou como magico e como tendo dentro um demonio, desde aqueles tempos remotos até hoje no Oriente, o caminho esteve sempre aberto ao progresso.

O meu sogro, o «Nizam» (soberano), foi pessoa que fomentou com muito zelo os progressos da actualidade. Durante os seus 25 anos de governo introduziu em Haiderabad um sem fim de novidades. Criou um grande numero de escolas, universidades, hospitais, etc., e foram construidos caminhos de ferro e estradas de um extremo ao outro do país.

O solo de Haiderabad, desde as vertentes do Gath ocidental, por onde correm na epoca chuvosa grossas torrentes de agua, até ao centro do territorio, é negro, humido e geralmente fertil. Com estas regiões ligam grandes extensões de terreno com pouca agua. A não ser por as grandes presas construidas e o amplosistema de irrigação existente, durante os frequentes anos sêcos, nada produziriam. Graças aos sistemas de irrigação uma cexta parte do algodão da India provém de Haiderabad.

A'parte a agricultura, a produção mais importante de Haiderabad é a de tecidos. Os tecidos confeccionados á mais destacadas são a de impressão de tecidos. O tecido confeccionados á mão, de Haiderabad, são desde ha muitos anos conhecidos em todo o mundo. Os reis da Persia usavam-nos de preferencia.

A musselina de Nanded, as alcatifas de Varangel, assim como os tecidos de seda e ouro de Haiderabad são conhecidos em muitas partes do mundo. Nenhuma das fabricas de tecidos europeias que possuem as maquinas e meios auxiliares melhores poderão ultrapassar a finura e beleza dêstes tecidos. Eu propria os considero como preciosidades de uma beleza magica.

A par dos teares manuais, ha as fabricas de tecidos mecanicos de Haiderabad para ocorrerem ás necessidades do mercado.

Com a descrição da minha patria, Haiderabad, dei aos leitores um exemplo dos progressos no Oriente e espero que a descrição da realidade sirva para dar, aparte as existentes e falsas ideias, uma impressão real do Oriente.

PRINCESA DURRU SHEVAR
herdeira do Haiderabad

Um caso de envenenamento

Em 17 de agosto de 1928, faleceu no Porto, envenenada, a sr.ª D. Maria da Piedade Ribeiro Costa, atribuindo-se nessa ocasião a sua morte ao sr. dr. Ferreira Machado, a quem se instaurou processo.

O tribunal despronunciou o sr. dr. Ferreira Machado por falta de provas, tendo agora este clinico, uma vez ilibado, requerido novas investigações sobre o caso.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

NOVIDADES LITERARIAS

Um trecho do livro "Cabeças loucas"

de Manuel Campos Pereira

Da novela «Cabeças loucas», de Manuel Campos Pereira transcrevemos um trecho interesante, que deve despertar entre os nosso leitores o gosto pela leitura completa do livro.

E os dias foram andando, lentos, compassados, na infindável caminhada do tempo...

Porém, certa tarde em que percorria, vagarosamente e meditativamente, o parque do Campo Grande, na volta de uma vistoria a que fôra assistir perto dali, divisou subitamente Maria da Graça que, na beleza dessa tarde de Abril, passeava, de olhos no chão, sob a caricia fresca das sombras do jardim.

O seu rosto, outrora sorridente, a respirar ventura, tinha agora o nimbo da tristeza, da desolação. E, ao ver Carlos que a cumprimentava, embaraçado com tam inesperado encontro, quási não pareceu surpreendida. Esboçou um sorriso mimoso, onde se vincavam as tintas do passado, e a sua mão de seda ficou por longo tempo abandonada entre os dedos de Carlos, sem que uma só palavra escorregasse da pétala vermelha da sua bôca.

Mas, o seu amigo de outras horas, sentindo o coração a galopar-lhe no peito, inundou-a de expressões meigas, que a saudade ia ditando uma a uma, folheando o fértil dicionário do amor oculto. E Graça, pausadamente, foi tambem folheando as páginas magoadas da sua alma...

Conversaram longo espaço, embebidos na atmosfera de tranquilidade, em que a Natureza dir-se-ia escutar as suas meditações. No passeio lado a lado, revolveram lembranças queridas que a pedra tumular dos anos mortos, se encarregara de suavisar. Falaram das noites passadas em casa de João de Castro, emanantes da alegria, da vivacidade dos repousados serões provincianos.

Recordaram Alberto, o pobre Alberto, sua vida efémera, tam repassada de sonho, de ilusão. E, afinal, tudo fenecera sem um pequeno sol de bem-aventurança a compensar o molho de espinhos que os pungira a todos.

Haviam aspirado, por vezes—era certo—o hálito da bonança, mas tam célere, tam rápido como um suspiro, um movimento de asa que esvoaça...

E Carlos, a quem a solidão da vida de solteiro endurecera, insensibilizara, fixava amorosamente os olhos de Gracinha. Achava-lhe no rosto uma nuvem de cansaço, sem que se tivesse evolado um só traço da sua beleza infinita. Mirava-a no estranho encanto de flôr viçosa que vai secando as pétalas aveludadas, á mingua de frescor...

Vagos, pensativos, sentaram-se num banco afagado na sombra da folhagem.

A tarde estava serena e limpida, como grito da primavera florescente. No ar lavado, bailava um perfume intenso de seiva, um respirar feliz da Natureza engalanada em viço; e o chilrear trinado dos passaritos, saltitando nas ramadas verdes, musicava o ambiente, num ritmo de notas maravilhosas...

Carlos, fitando o chão onde seguiam formigas, considerou para Graça, numa conclusão céptica de todos os desabafos:

—E' a vida, Maria da Graça! As ilusões nascem para logo morrer, como todas estas flôres que nos rodeiam... O amor foi para Alberto—como é para toda a gente que analisa a própria sentimentalidade—um movimento de alma que ora arrebata, ora desilude e confrange... Para todos os que amam com elevação, com idealismo exagerado, o matrimonio é regorgitante manancial de desventuras, porque se recebeu o amor encarcerado em leis e convenções, quando ele se quere tam livre como, na verdade, o é na essencia...

Calou-se um momento a reunir, a metodizar as suas ideias, e prosseguiu, sentindo brilhar em si, a luz quente do entusiasmo:

—Tal sentimento, espiritualmente arrebatador—como nós o imaginamos, Maria—embora isto pareça imensamente paradoxal,—é incompativel com a união legal, preconceituosa... Assim, enquanto no amor existe a manifestação poderosa da alma, no casamento apenas vôa o discernimento burguês da segurança classificando na sua evidencia, todo o interesse mesquinho dos humanos. Na paixão livre, creia, adora-se unicamente, vive-se na constante exultação desse prazer que queima, enquanto que, no acto lgal, se vive por fim com indiferença, pelo vulgar desejo consumado, na certeza preguiçosa de que não é possivel chegar mais alto...

Num aclaramento da sua imaginação, continuou:

—O pobre Alberto, por exemplo, com sentimentalidade que não é de hoje, foi um joguete nas mãos desse convencionalismo que detestava e que o arrastou á morte. Sou levado a concluir que nunca o seu fim seria o que sabemos, se não se amarrasse á instituição do casamento, arrebatando-o ás cegas para a mulher quasi desconhecida, que lhe torturou os poucos dias vividos...

Maria da Graça olhava-o, enleada por todas as palavras que sentia e se reflectiam tambem na sua vida.

Os pássaros, amando-se, cantavam nas arvores espessas que sombreavam o banco. Em roda, uma calada sedutora, fazia ouvir a aragem leve e fina que gratamente soprava, e, a espaços, algum automovel cortava o ar, numa lentidão de sonolencia de cortinas discretamente corridas, levando no seu cubiculo, algum amor secreto e ardente.

Gracinha trajava um vestido claro e vaporoso, em preto e branco axadrezado. Um largo chapeu de tagal cobria-lhe a cabecita loira, deixando sair alguns aneis de cabelo que iam juntar-se, em afago, ás orelhas pequenas e rosadas.

Enquanto Carlos falava, na exaltação da sinceridade, Maria da Graça fazia rodar nos dedos, que eram casulos de seda, o castão ambarino do minusculo guarda-sol de ramagens.

Depois, com o seu som distante de quem sonha, balbuciou:

—E' bem verdade tudo isso... O casamento asfixia o amor...

E, erguendo um pouco o véu da sua alma, corroborou:

—Para amar ardentemente, o coração sobeja e, para alcançar a felicidade, basta que duas almas comunguem na mesma quimera, no mesmo amor... E' quasi incompreensivel isto, mas ninguem se entende inteiramente... O amor é egoista feroz, pueril, inverosimil, sempre a sofrer em morbidez eterna...

Assinem
A BOLA
TODOS OS DESPORTOS CINEMA TEATROS ET

FÉMINA
Revista feminina e do lar

Luiza Todi continua

a ser esquecida dos seus compatriotas

Luisa Todi, a notabilissima cantora portuguesa á qual a França culta e artistica, arrebatada pelo encanto da sua voz, chamou a «cantora da Nação» e que ha muito devia já estar consagrada pelos portugueses como «cantora da Patria» que tanto honrou, acaba de ser lembrada condignamente pelos seus conterraneos na passagem do primeiro centenario da sua morte, mas completamente olvidada pela restante grande maioria dos seus compatriotas.

A que foi a genial representante da arte do Portugal do seu tempo junto de todas as embaixadas da cultura e civilização estrangeiras, aquela que por onde passava a letras de ouro deixava gravado com o seu o nome da sua Patria, o nome de toda esta terra que se chama Portugal, aquela que em toda a parte era conhecida pela grande cantora portuguesa, foi na presente memoravel data festejada apenas como uma celebridade setubalense, para a qual o resto do país não teve uma singela manifestação de homenagem, como se em toda as nações por que passou honrasse sómente a cidade em que nasceu.

Lisboa, como capital do seu país, tinha o dever de chamar a si a celebração de tão glorioso centenario, embora Setubal primasse em se associar ás homenagens devidas á memoria de quem foi não simplesmente uma gloria setubalense, mas tambem uma gloriosissima celebridade portuguesa, e antes e acima de tudo uma ilustre embaixatriz do genio artistico português. E' sempre nas capitais dos países que se celebram os grandes acontecimentos e datas que representam triunfos nacionais tanto heroicos como artisticos.

Projectou-se uma récita de gala em S. Carlos e a cerimonia da colocação duma lapida na casa onde a insigne cantora morreu, sem que se haja realizado.

Nós lançamos a ideia de se constituir uma grande comissão composta de artistas portugueses onde figurariam em especial, por dever, os que são naturais do distrito de Setubal e todos os demais que quizessem cooperar em se procurar obter a verba para se erigir um monumento no jardim de S. Pedro de Alcantara que continua a ser, na nossa opinião, uma justissima homenagem que não perdemos a esperança de a ver tornada realidade.

Aos que possam tomar como exagero da nossa parte o desejarmos vêr consagrada na capital do país a artista que o soube impôr á admiração quasi do mundo inteiro, esclarecemos que o valor de Luiza Todi é tão notavel que enfileira no plano superior das maiores celebridades portuguesas. Seria facil convencer os descrentes de tal que acaso existam, sómente com as referencias dos mais autorizados biografos nacionais e estrangeiros, mas preferimos servir-nos apenas dos nossos argumentos.

Será arrojo pretender provar que na vasta galeria das notabilidades artisticas nacionais apenas a Luiz de Camões e a Luiza Todi se pode, sem admitir duvidas, chamar os primeiros nas suas artes distintas. Não podemos, no entanto, deixar de verificar que ao tentarmos saber qual é o primeiro pintor, musico ou escultor, nos temos que debater com os mais divergentes confrontos e preferencias que de todo impedem que tal se apure, enquanto nem sequer oferece discussões de que os primeiros nas divinas artes da poesia e do canto são Luiz de Camões e Luiza Todi.

Se mais imperiosa razão não existisse para que Lisboa, representando o país, pague a divida de gratidão á sua primeira cantora que, como o seu primeiro poeta, tanto o engrandeceu e sublimou, existe a de lhe ter cabido tambem a dita de nascer predestinada para conquistar glorias e louros para a Patria amada e pelo mundo tais glorias poder disseminar dizendo, como o poeta: «Cantando espalharei por toda a parte», «Se a tanto me ajudar o engenho e arte», o que religiosamente soube cumprir com a maior perfeição, pelo que se Portugal bem primou em consagrar devidamente o seu primeiro poeta, tem o dever de, igualmente, proceder para com a sua primeira cantora.

SANTOS CRAVINA

Porque não se adopta o tipo unico de sêlo?

«Sr. Director:—Lendo o seu brilhante vespertino a minha atenção foi retida pelo criterioso artigo sobre o tipo unico de selo que pela primeira vez vejo discutido, ao contrario do tipo unico de pão que nunca abandona a tela da discussão.

Quando em meados de 1928 fui chamado a desempenhar as funções de administrador adjunto dos Correios e Telegrafos a situação filatelica era a seguinte: 40 milhões de selos retirados da circulação anos atrás e que ocupavam esquecidos um canto dos armazens, o selo tipo «Ceres» em circulação desde a implantação da Republica, então com 18 anos de existencia, e um novo tipo de selo—o que actualmente circula—que não fôra ainda emitido apesar de aprovado em concurso ha bastante tempo.

Pareceu-me conveniente prover de pronto remedio tal situação e empreendi acabar com o armazenamento, que ameaçava eternizar-se, daquele enorme «stock» de selos ou queimando-os ou devolvendo-os á circulação depois de devidamente revalizados; optei por esta solução produtora de uma economia de fabrico de cerca de 200 contos acrescida de outro tanto de provavel receita filatelica.

Esta emissão de selos com sobrecarga constituiria transição para novos tipos de selos; pois por motivos que o articulista muito bem expõe impunha-se dar por finda a circulação do tipo «Ceres».

E para substituir este, entendia não adoptar o selo que obtivera o primeiro premio em anterior concurso e que presentemente se estadcia, mas projectava precisamente o que no citado artigo do jornal inteligentemente se sugere: pôr em circulação tipos variados de selos—um para cada taxa—acabando assim com o consagrado tipo unico.

A's razões de ordem filatelica e de propaganda que o articulista brilhantemente explana juntavam-se ainda motivos de serviço: os selos passavam a diferençar-se não só pela côr e pela taxa como até ao presente, mas ainda pela vinheta. Facilitava-se desta arte a verificação das taxas, operação que no geral tem de ser feita num rapido golpe de vista enquanto se procede á separação da correspondencia á lufa-lufa para não perder as expedições.

Divergia apenas do articulista na sua ideia de consagrar figuras da Republica, que me parece em contradição com o final do artigo, onde se acentua o muito bem que não se trata de emissões comemorativas; propunha-me antes destacar, vulgarizar os nossos monumentos, as nossas paisagens e tudo que pudesse prender favoravelmente a atenção de nacionais e estrangeiros; e nesta orientação estariam perfeitamente o padrão das quinas, como criteriosamente aponta o articulista, a Torre de Belem, o Templo de Diana, o convento de Cristo, a Universidade de Coimbra, a ponte de D. Maria e vista parcial do Porto, conforme specimens que me chegaram a ser apresentados pelo então fornecedor de selos da administração geral, e ainda outros motivos num justo equilibrio de condigna representação de todas as provincias do continente e ilhas adjacentes.

Ora o ilustre administrador da Casa da Moeda, no louvavel intuito de valorizar este estabelecimento, conseguia entretanto pela pasta das Finanças a promulgação de um decreto obrigando a administração dos Correios, até então gozando de completa liberdade a respeito de encomendas de selos, a fazê-los executar doravante naquele estabelecimnto do Estado, que não estava aliás apetrechado para executar trabalhos a talho doce.

E' certo que aquele administrador ligando nobremente direitos com obrigações projectou desde logo apetrechar convenientemente o estabelecimento que com zêlo e proficiencia dirige, por forma a poder executar trabalhos que até ao presente tinham de ser encomendados no estrangeiro; porém, se tal disposição não representava um entrave definitivo áquele meu plano, resultava contudo num adiamento por dilatado espaço.

Constou-me ultimamente que se pensa de novo dar execução áquela minha ideia, mas não ligo fundamento á noticia; creio que a Casa da Moeda não está ainda devidamente apetrechada e só o poderá estar quando instalada no novo edificio em construção: acresce ainda que após a minha saída e do tenente-coronel Artur Moreira da administração dos Correios e Telegrafos, as questões filatelicas não devem ter preccupado os administradores que se sucederam: *de minima non curat proetor* e é mais rendoso ocupar-se de colecções de empregos do que de colecções de selos. — De V., etc., *José L. Vasco de Carvalhaes.*

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Zileri Dal Verme, D. Maria Helena Van-Zeller Guedes, D. Sara Luiza Maria da Mota Ferreira Cardoso e D. Maria Zulmira de Marcos Carvalho.

Casamentos

Sendo celebrante o prior da freguesia, reverendo Monsenhor Gonçalo Nogueira, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, realizou-se na paroquial de Santa Maria de Belem, o casamento da sr.ª D. Helena Teixeira Wirtz, filha da sr.ª D. Olivia Teixeira Wirtz, e do sr. Albert Wirtz, com o sr. Luiz da Camara de Meneses Alves, filho da sr.ª D. Palmira de Meneses Alves e do capitão sr. Meneses Alves, tendo servido de madrinhas a sr.ª D. André Pinto da Rocha e a mãi do noivo e de padrinhos o sr. Octavio Pinto da Rocha e o pai do noivo.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche, da pastelaria «Versailles», partindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas prendas, para o Estoril, onde foram passar a lua de mel.

Caridade

Festa infantil

Formam a comissão organizadora da interessante «matinée infantil» de caridade, que na tarde do dia 28 do corrente, se realiza nos vastos e sumptuosos salões do Automovel Club de Portugal, ao Calhariz, gentilmente cedidos pela direcção desta aristocratica agremiação, cujo produto se destina a favor da Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio, as sr.as D. Ana de Lima Mayer de Carvalho, D. Alix Maury de Melo, D. Clarisse de Freitas Lomelino de Sousa Guimarães, condessa de Murça, D. Helena Mauperrin Santos Ferrão, D. Izabel de Melo de Almada e Lencastre, D. Maria do Carmo da Cunha Corrêa de Sampaio, D. Maria Izabel de Orey Corrêa de Sampaio, D. Maria da Luz da Camara de Orey e viscondessa de Atouguia, que constará de «Arvore do Natal», com lindos brindes, prestidigitação, e de uma conferencia para crianças.

Os bilhetes de admissão vendem-se á entrada, ao preço de 5$00 adultos e 2$50 crianças.

Na Garrett

O magnifico restaurante do largo das Duas Igrejas «A Garrett», continua a marcar pela elegancia, tanto ao almoço e jantar, como sobretudo á hora do «chá» em que nos recorda ter visto entre outras as sr.as:

Condessa de Agueda, D. Maria Gabriela Goulard Caldas Forte, D. Julia Rino, D. Emilia de Sampaio da Costa Pinto, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Maria Joana Rino Freire Mousinho de Albuquerque, D. Fanny Fonseca, D. Maud de Mendonça, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, D. Maria dos Dores Peres Gomes Carrilho, D. Maria Cristina Rino Freire Pinto da Silva, D. Eliza Peres Gomes, D. Paulina Clemente Pinto, D. Laura Pinto, D. Margarida Semellie, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Maria da Conceição de Carvalho Ricca, D. Maria Luiza Cardoso Matius dos Santos, D. Maria Luiza Pedroso Barata, D. Maria de Aguiar, etc.

Na noite de fim do ano, havrá na «Garrett» a tradicional «ceia do fim do ano» para a qual estão já marcadas grande numero de mesas.

No Aviz Hotel

O salão de mesa do Aviz Hotel, durante o jantar de gala de sabado passado, excedeu toda a nossa espectativa, vendo-se em redor das pequenas mesas entre outras pessoas as seguintes:

Conde e condessa de Carnide, dr. Manuel Fratel e D. Luzia Patricio de Fratel, comandante Quirt de Montfollet e esposa, condessa de Carrobio, dr. João de Magalhães e D. Maria Tereza de Lima Mayer de Magalhães, dr. Mario Pinheiro Chagas e D. Eliza Pinheiro Chagas, Carlos Husum e D. Maria do Carmo da Camara de Noronha Husum, dr. Manuel do Casal Ribeiro de Carvalho e D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, dr. Gastão Bettencourt Bastos, D. Maria Manuela Bettencourt Bastos e filha, D. Maria Luiza, dr. Francisco Pinto Balsemão e D. Maria Adelaide de Castro Pereira Pinto Balsemão, dr. Alberto Amado, Manuel Burnay, Rodrigo de Castro Pereira, Vasco Horta e Costa, Joaquim Miguel de Serra e Moura, D. Gabriela Pereira Cantarino, Dr.ª D. Maria Luiza de Freitas Branco de Heredia, D. Maria Madalena Reynolds de Sousa Azevedo (Algés), Antonio Pinto Coelho, dr. Alberto Amado, Nuno de Castro Pereira, capitão Luiz de Santana e D. Laura Vaz de Araujo de Santana, dr. Horta e Costa e D. Maria Horta e Costa, Correia Pereira e D. Maria Candida Pereira, Fernando da Ponte e Sousa e D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, Vasco Galvão, Gil de Almeida, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, Leite de Faria, Roque Ferreira de Aguiar, Nobre Lima, José Manuel de Orey, D. Maria Tereza da Cunha (Olhão), D. Joana de Freitas Branco de Heredia, Raul de Barros, Sebastião de Freitas Branco de Heredia, Henrique Cunha, Cunha Rosa, Adriano Faro Viana, Ferreira de Castro Carlos da Mota Marques, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc.

A' noite no mesmo salão, realizou-se o baile em honra dos tennistas portugueses sr. Rodrigo de Castro Pereira, Vasco Horta e Costa e Joaquim Miguel de Serra e Moura, que esteve concorrido, dansando-se quasi sem interrupção ao som da eximia orquestra «jazz-band» privativa do Aviz Hotel. Pela uma hora e meia, foi servida uma finissima «ceia», terminando a festa perto das cinco horas da madrugada.

Na assistencia notavam-se entre outras as sr.as:

Condessa de Carrobio, condessa de Carnide, baroneza de Almeirim e filhas, D. Margarida de Melo Breyner Cardoso de Menezes e filha, D. Laura Cancela Infante de La Cerda e filha, D. Piedade Valdez Briffa, D. Leonor de Oliveira Lale e filha, D. Maria Briffa de Sousa Alte Espargosa e filha, D. Maria Eugenia Barzosa de Guimarães erodio e filha, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto filha, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Merita Abdarahim Abecassis e filha, D. Maria José de Magalhães Coutinho Guedes, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Pinto Balsemão, D. Alzira Colaço Dias Cordeiro Ramos, D. Maria Tereza Mendes de Almeida Belo Correia Pereira e filha, D. Maria Eduarda Horta e Costa, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha, D. Maria Benedita de Castro Pereira Ulrich, D. Maria Braz Fernandes, D. Guiomar Santa Rita Amado, D. Maria Emilia Dias Ferrão Nogueira, D. Maria Candida Pereira, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. Maria Izabel Ulrich de Castro Pereira, D. Maria Tereza da Cunha, D. Maria José Ramos de Castelo Branco, dr.ª D. Maria Luiza e D. Joana de Freitas Branco de Heredia, D. Maria Godinho de Saldanha, D. Gabriela Pereira Cantarino, D. Maria Izabel Dias Ferrão de Castelo Branco, D. Maria Antonia Cabral Gentil, D. Maria José Canas da Costa e Silva, D. Madalena Reynolds de Sousa Azevedo (Algés), etc.

Amanhã, volta decerto a ser este hotel, á hora do «chá dansante» o ponto de reunião da nossa primeira sociedade.

A comemoração de Chaimite

A Agencia Geral das Colonias realiza, no proximo dia 28, ás 15 horas, no Cinema Condes uma sessão cinematografica comemorativo do feito de Chaimite.

Serão recordados Mousinho d'Albuquerque e os soldados de Africa, com fotografias de 1895 projectadas no «écran».

E' apresentado o filme inedito em Lisboa, «Dragões de Moçambique», admiravel de arte e assunto. Apresentam-se tambem outros filmes de interesse.

Assistem os srs. Presidente da Republica ministros da Guerra, Marinha, Colonias, Interior e outras autoridades militares e civis.

Os soldados de Africa, (oficiais e praças) contemporaneos de Mousinho, têm entrada livre desde que se apresentem com as respectivas medalhas.

No Cinema Condes começou hoje a proceder-se á troca dos tatões fornecidos pela Agencia Geral das Colonias para assistir á sessão.

Vitimas de quedas

Por terem caído de carros electricos, ferindo-se na cabeça, deram entrada no hospital de S. José Manuel da Ressurreição Cruz, de 10 anos, aluno da Casa Pia, e Maria Branca Metelo, de 29 anos, moradora na calçada de Santo Amaro, 8.

— Em Venda de Pinheiro, onde reside, deu uma queda, fracturando uma perna, Matilde da Conceição de 68 anos, que recolheu ao hospital de S. José.

— Por identico motivo, deu entrada naquele hospital, com fractura de clavicula, Maria da Silva, de 16 anos, moradora em Algés de Cima.

Esclarecimento

O sr. Antonio Pires da Cruz, protagonista de uma cena de tiros havida ha dias na Rocha do Conde de Obidos, não é cadastrado, ao contrario do que se noticiou nos jornais. Trata-se de um estivador da Companhia Colonial de Navegação, pessoa de porte correcto que jámais teve que vêr com os registos negros da Policia.

Do Mexico

O imperio dos Mayas

CIDADE DO MEXICO, dezembro—Uma serie de hipoteses sobre o antigo e grande imperio dos Mayas, na America, foi dispatada por uma expedição que ha pouco regressou da celebre cidade em ruinas de Palenque, no Estado mexicano de Chiapas.

A expedição dirigida pelo director do Museu Arqueologico e Historico de Yucatan, doutor Rosado Vega, chegou á conclusão, fundando-se nas suas investigações realizadas em diversos pontos da America Central, de que as opiniões de um grande numero de investigadores respeitantes á existencia de um velho imperio e de um outro mais moderno não eram exactas.

Os expedicionarios impuzeram-se como um dever procurar a rota que os mayas tomaram nas suas caminhadas colonizadoras. Desde a cidade do Mexico a expedição seguiu uma rota, usada pelos antigos indios que iam até á America Central, baseando-se nas melhores condições do caminho. O dr. Luiz Vega e os seus companheiros chegaram á conclusão de que os Mayas desde o ponto de saida chamado «Nueve Cerros», que pode considerar-se como a sede original da civilização, começaram as suas caminhadas até á America Central. No trajecto fundaram a grande cidade de Copan, nas Honduras, depois Quiriga em Guatemala e por fim a cidade de Palenque em Chiapas. Daqui os indios mayas tomaram posse do país até á margem do grande rio Usuma, para depois entrarem em Campeche e depois em Yucatan. No seu caminho deixaram cidades e construções que testemunham uma cultura em alto grau assombrosa, e ainda hoje em dia apesar de não haver mais que ruinas, causam a admiração de todos os turistas que visitam o Mexico. O professor Vega está plenamente convencido de que não houve diferentes imperios Mayas, mas sim grupos mayas, que provavelmente por excesso de população e escassez de viveres foram caminhando e estabelecendo-se por diferentes regiões da America Central.

Para fundamentar esta teoria o dr. Vega confrontou uma serie de observações, que ele e os seus companheiros fizeram na velha cidade em ruinas de Palenque, um dos centros culturais do velho imperio Maya. As construções que foram encontradas em Palenque, cuja beleza recorda a meudo as construções dos antigos gregos, não são segundo as investigações da expedição, mais velhas do que as que foram encontradas em Yucatan e outras povoações mexicanas.

Enquanto os mesmos sinais caracteristicos que tambem são proprios das demais construções mayas, como por exemplo a construção em forma de piramide e os cones truncados. Os hiroglifos das ruinas de Palenque tambem concordam com os que têm sido encontrados nas construções e outros monumentos de diferentes cidades. A forma dos telhados dos edificios assim como a divisão calculada nos templos e casas indicam tambem que em Palenque não houve um periodo posterior á primitiva cultura maya.

Uma razão particular para supor que as ruinas de Palenque datavam de uma época posterior á cultura maya, estava baseada na celebre «Cruz de Palenque», de grande beleza e primorosos adornos. Varios exploradores julgavam que se tratava de um crucifixo cristão de arte maya, mas o dr. Vega sustenta a opinião de que a cruz representa as quatro direcções do ceu, pormenor este que indica que os mayas se ocupavam da ciencia astronomica e podiam apresentar neste sentido conhecimentos assombrosos.

Como resultado da sua expedição á velha cidade em ruinas de Palenque, o dr. Vega sustenta que as diferentes tribus mayas tiveram o mesmo grau de civilização, não existindo grandes diferenças entre os que habitaram o norte e os que habitaram o sul. Era natural que houvesse diferenças entre umas e outras, originadas na maioria das vezes no diverso ambiente em que viviam.—(United Press)

Curiosidades

O Brummel de nossos dias

LONDRES, dezembro—O coronel Anthony Eden, sub-secretario do Foreign Office, possivel candidato a ministro, é o homem mais bonito, ou como é vulgar dizer recordando o celebre favorito de Jorge IV, o «Beau Brummel» dentro do actual governo.

Com os seus 36 anos de idade, não só está benzido pelo Deus da moda, como parece que todos os «genios bons» se reuniram ao redor do seu berço. Como membro da casa de lord Baltimore pertense á familia mais importante do país.

Alto e esbelto sabe tirar todas as vantagens da sua elegancia. Diz-se que ele depois que saiu da escola nunca vestiu o mesmo traije dois dias seguidos. A isto se reune uma forma de trato que incluso entre os diplomatas, cujo dever principal é a amabilidade, se encontra muito poucas vezes.

Não é por casualidade, mas por meritos proprios que é considerado favorito de todas as mulheres que lhe atribuem todas as boas qualidades de um «gentleman» inglês. Como filho de boa familia, esteve na escola de Eton e na Universidade de Oxford, onde cursou diplomacia e linguas orientais. Tomou parte na guerra como oficial e os seus serviços foram premiados com a elevação a coronel. Em 1923, com 26 anos de idade, foi candidato conservador vencendo facilmente o candidato do partido trabalhista. No meio das lutas eleitorais contraiu matrimonio e agora tem dois filhos.

As suas actividades em relação com a questão do desarmamento, os seus discursos na Camara dos Comuns e em Genebra, têm surtido efeito até na oposição e se admite a possibilidade de que o jovem diplomata chegue a ministro. Diz-se já que fará uma carreira politica brilhante e talvez chegue a ser tanto como Disraeli, o celebre presidente do conselho da Rainha Victoria que durante a sua larga vida prestou grande atenção ás suas modas e seus trajos.—(United Press)

Um menino prodigio russo

MOSCOVO, dezembro—A Russia Sovistica encontrou o seu menino prodigio e, segundo o costume bolchevista, o Estado apoderou-se dele.

Uma comissão de professores nomeados pelo comissariado da educação, recebeu a incumbencia de submeter as aptidões espirituais e psicologicas do menino de 9 anos Kolija Dimitrof, a uma comprovação sistematica. Pelos resultados que se obtenham, o governo decidirá a classe de educação que deve ser-lhe dada.

Kolija é um grande matematico, porém, tambem domina outras ciencias como a historia, a literatura e a sociologia de uma maneira assombrosa para a sua idade.

Na sua aparencia exterior e no seu aspecto espiritual, Kolija, que foi designado como um segundo Pascal pelo professor Christianow, é absolutamente normal, muito são, de feições francas, amaveis, tipicamente russas. Os seus olhos são excepcionalmente grandes. A sua mãi afirma que ele aos quatro anos lia e escrevia correctamente. Em três ou quatro dias aprendeu toda a algebra elementar e com a mesma facilidade compreendeu a geometria, a trigonometria e outras materias da matematica. Aos nove anos pôde resolver com grande rapidez os problemas mais complicados da geometria. Não só em completamente Homero como tambem a maioria dos diferentes literaturas, na sua maior parte em idioma nacional (russo).—(United Press)

Prostrado por doença

Deu entrada no hospital de S. José um individuo de côr cuja identidade se desconhece, que foi encontrado prostrado por doença e sem fala na escada de um predio da rua S. Sebastião da Pedreira.

Assinem
A BOLA
TODOS OS DESPORTOS CINEMA TEATROS ET

DIALOGOS

A idade e o amor

—A vida, para si, madame B., deve ser um mar de rosas.

— Porquê?

— Quando se tem a sua idade!...

— E que idade tenho eu?

— Apenas uns vinte anos.

— Tenho mais dez.

— Ninguem o dirá. Mas só ganha em tê-los.

— Porquê? Acha mais interessantes as mulheres de trinta anos?

— Acho que só após os trinta anos as mulheres — as mulheres não, as senhoras, que é diferente — começam a ser verdadeiramente mulheres.

— Que subtil diferença é essa?

— E' que as mulheres só são mulheres com a mocidade, depois são farrapos; enquanto as senhoras, — dá-me licença que diga a verdade crua?—só começam a ser femeas depois dos trinta anos.

—O quê!...

—Não tome a palavra como ofensiva e na má intenção, pois é efectivamente deselegante, mas apenas pretendi com ela explicar bem a minha ideia: Só depois de conhecer e sentir a vida, uma senhora consegue ser inteiramente mulher, em todo o significado desta palavra, que eu traduzi assim para melhor me fazer compreender.

—Com trinta anos, começamos mas é a envelhecer.

—Não diga isso! A velhice vem-lhe ainda tão longe!... Além de que, hoje, quasi não ha senhoras velhas. Só aquelas que o querem ser, por desmazelo ou falta de gosto, e essas não merecem o nome de senhoras, nem sequer já são mulheres.

—A que sexo pertencerá então minha mãi, com os seus sessenta anos?

—A senhora sua mãi, com aquela beleza e natural distinção com que Deus a dotou, para encanto dos homens do seu tempo, e que ela soube manter com perene estabilidade, que a distingue sempre, com o primoroso cuidado da sua «toilette» sem exageros ou ridiculos, mas escrupulosamente correcta, e com o seu fino espirito de pessoa superior, é sempre uma senhora, e uma mulher para quem se olha com prazer.

—E' consoladora essa opinião.

—Verá que me ha de acompanhar nela, e cada vez mais quanto os anos forem passando.

—No entanto, é bem diferente a vida das pessoas de mais idade, os seus interesses e os seus prazeres...se é que os têm.

—E' diferente, de facto, mas apenas pelos conhecimentos que a vida nos vai trazendo, substituindo as ilusões pela realidade, e daí a diferença de interesses. Mas todos nós podemos gosar, porque não?

—Porque o amor, que é o maior ou o unico instigador do interesse pela vida, já os não anima, e sem ele...

—Quem lhe garante isso?

—Toda a gente, todas elas.

—Não as creia. Em todas as idades, as senhoras que sabem cuidar-se, que mantêm o interesse e o respeito por si proprias, podem amar.

—Sim: os seus maridos, se são casadas. Mas isso mesmo, é já doutro modo.

—Os maridos, se são casadas, e os apaixonados, se o não são. Doutro modo, sim, mas talvez não pior. São elas que amam com toda a consciencia, com todo o saber.

—Os apaixonados, aos sessenta anos? Valha-nos Deus!

—Uma mulher que sabe ser interessante, em qualquer idade o pode ser, e sempre encontrará quem se interesse por esse «charme». Creia no que lhe digo: Tudo é relativo, e para os sessenta anos duma senhora, ha sempre os sessenta ou setenta de um homem. Não se amam com o transporte dos vinte anos, mas estimam-se com uma doçura e uma amizade segura, que valem talvez bem a irrequieta e passageira fantasia dos novos. Não faz ideia do prazer, da dôce consolação com que se estimam e se apreciam os amorosos de idade! E não se ria, porque não ha o direito de rir nem de os achar ridiculos, visto que disso nada têm.

—Realmente, é o melhor modo de embelezar a vida. Estão no seu direito.

—Depois, só os velhos que são capazes de saber amar são pessoas de convivio agradavel. Os outros, salvo raras excepções, são insuportaveis, porque se deixam carregar com todo o peso dos defeitos proprios da velhice; ficam rabugentos, autoritarios, exigentes, implacaveis! Não ha como o amor para adoçar os caracteres.

—Nesse caso, julga insuportaveis todos os velhos—todas as velhas, pelo menos—que sejam pessoas «comme il faut».

—Pelo amor de Deus! «Comme il faut» são todas as senhoras que sabem conservar ou adquirir uma dôce afeição e a mantêm junto de si como uma chama que as aquece. Não veja nisso um mal que não existe. Não ha menos dignidade ou honra nesse nobre sentimento. Pelo contrario, tem apenas beleza e merece todo respeito.

que o amor não é esse(2455612345612345 6

—Ah!... Compreendo, é um amor amizade, apenas delicadeza. E' esse que eu considero o verdadeiro amor. Porque o amor não é um acto, é um sentimento. E saber conservá-lo intacto, sem o manchar de impuresas, é certamente um privilegio que só cabe aos velhos. Tudo na vida tem as suas compensações.

LÉO.

Versos

O Nascimento de Jesus

No auge da invernia,
em noite triste e fria
e em misera choupana,
—O presepio de Belem—
nasceu do mundo a nova luz
no filho de Maria
e de José:—o netinho de Santana
O menino Jesus...
—A luz do eterno bem—

★ ★ ★

A Estrela Maior dos ceus
desceu á terra
enchendo-a de luz...
na Verdade que se encerra
toda em Deus
—Jesus—

★ ★ ★

Jesus recem-nascido
no presepio de Belem
sobre a palhinha loira
e fria,
duma mangedoira...
—deu logo, e muito bem,
ao mundo prevertido
o exemplo da missão por que nascia.

★ ★ ★

Oh!—sublime redenção!...
—Que modelo de Verdade
por Deus prescrito em Suas leis,
começando por dar-lhe cumprimento
servindo aos ricos de lição
ao irmanar-se aos pobres na humildade
.....

—... ao ter nascido sobre
a palhinha loira
e fria,
duma mangedoira...
—Entre a loirinha palha
que amacia
com o corpinho fino
roseo e pequenino
e com que a nudez cobre...
e se conforta... e se agasalha
.....

Para com seu humilde nascimento
remir o mundo da ambição,
—nascendo de pobres, em verdade,
para entre os pobres ser o maior pobre
—Rei dos pobres que o amaram—
que..... na terra, toda a riqueza espalha
para no ceu juntar seu rendimento...
a fim de dar aos pobres o quinhão
que os ricos, na terra, lhes tiraram.

SANTOS CRAVINA.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço especial para a Serra da Estrela, por Covilhã, no inverno de 1934

No Escritorio de Informações da Companhia—Estação do Rossio 1.º—está aberta a inscrição para excursões «á forfait» Serra da Estrela, nas seguintes condições:

1.º PROGRAMA

Sabados—Partida da estação do Rossio no combio 51/163 ás 8 e 40 «Panier» com almoço no Entroncamento. Chegada á Covilhã ás 15 e 29. Transporte em auto-car para a Cidade. Jantar e dormida.

Domingos—Pequeno almoço. Partida em auto-car para as Penhas da Saude, em plena serra, onde será servido o almoço. Regresso a Cavilhã onde será fornecido um «panier» com o jantar. Continuação para o estação a fim de tomar o combio 164 que parte ás 17 e 50, chegando a Lisboa R. ás 0,55.

Preço (Combio em 2.ª classe) 180$00

2.º PROGRAMA

Sabados—Partida da estação do Rossio, no combio 121/161 ás 23 horas.

Domingos—Chegada á Covilhã ás 9 horas Transporte para a Cidade em auto-car e pequeno almoço. Partida em auto-car para as Penhas da Saude, seguindo-se depois me tudo o 1.º programa

Preço (Combio em 2.ª classe) 140$00

Estas excursões efectuam-se todas as semanas, salvo caso de força maior. A's pessoas residentes na provincia, é concedida a redução de 45 0/0 entre a estação desta Companhia mais proxima da sua residencia e o ponto em que se incorporem á excursão para que tenham adquirido bilhete. Desejando inscrever-se devam dirigir-se por carta á Delegação para o Turismo da C. P.—Estação do Rossio, 1.º— com a maior antecedencia possivl.

Para as pessoas que não possam aproveitar-se destas excursões, estabeleceu a Companhia bilhetes especiais de desporto com a redução de 45 0/0 e validade de 6 dias, os quais vigorarão até 15 de abril, aos seguintes preços:

De Lisboa R. 1.ª classe, 125$35; 2.ª classe, 90$55; 3.ª classe, 59$00.

De Coimbra, via Entroncamento Abrantes, 1.ª classe, 129$35; 2.ª classe, 90$55; 3.º classe, 59$00.

De Porto, via Entroncamento Abrantes, 1.ª classe, 180$90, 2.ª classe, 126$90, 3.ª classe 82$75.

Aumento de tarifas de fretes

CARACAS, novembro. — Em consequencia da Camara de Comercio de Caracas ter pedido á Association of West India Trans-Atlantic Steam Ship Lines uma redução na sua nova tarifa de fretes, a referida associação resolveu que as companhias suas filiadas aumentassem sómente quinze a trinta por cento nos fretes dos frutos de exportação de Venezuela a partir do mês de dezembro.

O aumento acima referido vigorará unicamente para o café e o cacau, de maneira que para o café se cobrará oitenta e cinco xelins por tonelada, e para o cacau, noventa e cinco xelins, enquanto anteriormente se cobrava, respectivamente, setenta e cinco e noventa xelins por tonelada. As restantes mercadorias de exportação terão de pagar trinta por cento mais que as anteriores tarifas.

Ainda assim o aumento não foi tão grande como a principio se julgou; o estado actual do país e o preço que os exportadores obtêm para os seus frutos nos mercados estrangeiros, fazem com que pareça exagerado o aumento dos fretes. — (United Press).

Para os nossos pobres

Da conceituada empresa «A Moldura Moderna», da rua dos Anjos, 10, recebemos, com os seus cumprimentos de boas festas, que agradecemos e retribuimos, o donativo de 10$00 para os nossos pobres.

O Café-Restaurante "Chic„ é um dos que oferecem maior conforto e asseio.

Legados perigosos

PARIS, dezembro. — Em França, segundo o sr. Ling, chefe do Laboratorio Municipal, abandonam-se clandestinamente e mensalmente, em média, nas ruas umas 350 granadas.

São no geral granadas que varias pessoas guardam desde a guerra. Em caso de mudança ou quando temem por qualquer motivo algum perigo dimanado da sua conservação, abandonam-nas clandestinamente na via publica.

O sr. Ling para evitar o perigo que poderia trazer a instalação de um deposito onde todos os possuidores desses engenhos pudessem dissimuladamente desfazer-se deles, tornou publico que um serviço especial passará por casa daqueles que pretendam desfazer-se de um pisa-papeis explosivo, que sem fazer quaisquer preguntas indiscretas recolherá o engenho sem mais complicações. — (United Press).

Agressão á facada

Recebeu tratamento no hospital de S. José, o serralheiro José Coimbra, de 24 anos, morador na rua Sebastião Saraiva Lima, 78, 3.º, que, na rua Carvalho Araujo se envolveu em desordem com outros individuos, sendo agredido num braço, com uma facada.

DR. CURCINO DIAS
Doenças dos Paises Quentes — Paludismo
Clinica Geral das 14 ás 17
P. D. João da Camara, 4, 1.º (Rossio)
TELEFONE 25153

O estrondoso sucesso

DA

Orquestra Tipica Argentina

CANARO

no Coliseu

é o triunfo indiscutivel
da musica do sentimento

Ultimos espectaculos da

Companhia de Circo

Cada vez que o Coliseu renova o seu programa, já se sabe que o melhora. A Orquestra Tipica Argentina Canaro, que se apresenta hoje ali de novo no mais sensacional espectaculo desta noite e, com novo programa, é uma das mais extraordinarias aquisições que a empresa desta casa podia ter feito.

Todos os apreciadores do tango, dessa canção que apaixona o mundo inteiro, podem ouvi-lo agora no Coliseu, tocado, cantado e dançado pelos seus melhores interpretes.

Porque o Tango e as demais canções argentinas, que nos encantam pelas suas tipicas melodias, adquirem tão emocionantes expressões através das lindissimas vozes da Orquestra Canaro, dos seus efeitos instrumentais e das suas danças, que nunca esquece o encanto desse espectaculo.

O tango dançado ha trinta anos e o tango moderno oferecem um curiosissimo contraste; são interessantissimas as intervenções de dialogos anecdoticos em meio dos trechos, sempre executados com um rigorismo tipico admiravel e bem feliz se pode consi erar quem puder ir ouvir, ao Coliseu, esta orquestra que é, no genero, a melhor do mundo.

Formidaveis atracções de circo completam o inigualavel espectaculo.

Quinta-feira: "Matinée".

Sortes grandes?

só a casa COSTA L.DA as vende

60—Rua da Prata—62

MOVEIS

OLAIO

R. DA ATALAIA

LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Madrid

Menino

Manuel Lloret y Massa

FALECEU

Manuel Lloret y Bou, Clara Ruiz Melendreras de Lloret, filhos e mais familia (ausentes) cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações o falecimento em Madrid em 25 de Dezembro do seu querido e estremecido filho, irmão e sobrinho.

Publicação sensacional

E' amanhã posto á venda o Volume II dos papeis do grande Tribuno Dr. Antonio José de Almeida
Prefaciado pelo Dr. Joaquim de Carvalho

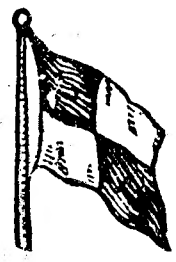
Quarenta Anos de Vida Literária e Politica

SUMARIO—A minoria republicana no Parlamento—Questões publicas na legislação de 1906-7: descanço semanal—Assistencia hospitalar—ensino primario—os manicomios—a questão academica—a génese e a reacção do regicido—a ALMA NACIONAL em 1909-10

Volume ilustrado e brochado	**12$50**
„ „ „ cartonado	**15$00**
„ „ „ encadernado em relevo	**17$50**

De J. Rodrigues & C.ª-Livreiros-Editores

186—R. do Ouro 188—Rua do Arsenal 144



Companhia Nacional de Navegação

Linha rapida da Africa Oriental e Ocidental

No dia 2 de Janeiro de 1934, pelas 13 horas, sae o paquete:

"ANGOLA"

Com destino aos portos de Funchal, S. Tomé, Pointe Noire, Sazaire, Loanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e com baldeação em Loanda para os portos de LANDANA, AMBRIZETTE, NOQUI, MUCULA, BOMA E MATADI (CONGO BELGA), e com baldeação em Lourenço Marques para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuze, Pebane Angoche, Porto Amelia, Ibo e Mocimboa da Praia.

IMPORTANTE:—A carga será recebida até ás 20 horas do dia 30 de Dezembro e depois desta data até ás 18 horas do dia 1 de Janeiro, com o aumento de 20 0|0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

Aos Srs. Passageiros que se destinem ao Congo Belga recomenda-se a passagem neste paquete até Pointe Noire, onde tomarão o Caminho de Ferro que os conduz ao seu destino.

Linha da Africa Ocidental

No dia 6 de Janeiro de 1934, pelas 13 horas, sae o vapor:

"CABO VERDE"

Com destino aos portos de Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé Pointe Noire, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Loanda, Dande, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Cuio, Mossamedes e Porto Alexandre.

IMPORTANTE:—A carga será recebida até ás 20 horas do dia 3 de Janeiro, e depois desta data, até ás 18 horas do dia 5 de Janeiro, com o aumento de 20 0|0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

ATENÇAO:—Esta Companhia aceita carga nos portos do Norte da Europa, Mediterraneo e America do Norte, com conhecimento directo para a Africa Portugueza, com baldeação em Lisboa para os paquetes das carreiras de Africa e vice-versa.

Todas as mercadorias carregadas no estrangeiro, nestas condições, seguem de Lisboa em regime de reexportação, a fim de poderem gozar do beneficio pautal de 20 0|0.

Para esclarecimentos e mais informações

Sede, **LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85**—Tel. 2 3021.
Sucursal no **PORTO: Rua Infante D. Henrique n.º 73-2.º**—Tel. Porto 1434.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Venda de sucata de ferro e aço

Esta Companhia tem para vender na estação da Figueira da Foz, os seguintes lotes de sucata de ferro e aço, cujos pesos são indicados apróximadamente:

—Sucata grossa e miuda de ferro forjado, 20 toneladas.
—Sucata miuda de ferro forjado, 30 toneladas.
—Frações de carris em aço, 10 toneladas.
—Tubos de caldeiras em aço, 40 toneladas.
—Aros de rodas em aço, 15 toneladas.
—Centros de rodas em aço, 4 toneladas.
—Carris de 8 metros em aço, 40 toneladas.

Recebe propostas até ao dia 27 de Dezembro corrente, dirigidas á Direcção da Exploração na Figueira da Foz, encerradas em dois envelopes, o segundo dos quais deve dizer:—«Proposta para concurso de sucata».

As propostas devem indicar o preço oferecido por cada lote, que serão vendidos juntos ou separadamente.

A Companhia reserva-se o direito de adiar a venda se os preços oferecidos lhe não convierem.

No caso de aceitação de alguma proposta, o proponente depositará 50 0/0 do valor da venda logo que seja avisado.

Figueira da Foz, 17 de Dezembro de 1933.

O Engenheiro Director da Exploração,
Fernando d'Arruda

Fosforeira Portuguesa

NO SORTEIO DA

2.ª CASA PORTUGUESA

que foi regulado pela lotaria do NATAL

Foi premiado o bilhete

N.º 9996

da SERIE 9

pertencente á Ex.ma senhora

D. Maria Eduarda Valente

de BENAVENTE

Não inutilizem os bilhetes não premiados, pois que oportunamente se anunciará a sua utilidade

O sorteio da

3.ª CASA PORTUGUESA

realizar-se-á pela lotaria do Natal de 1934

Proximo Sorteio de Brindes

em 31 DE MARÇO

Francisco Romaguera de Castro Guedes

Missa

Sua viuva e filho participam que, comemorando o terceiro aniversario do falecimento de seu saudoso marido e pai, mandam rezar uma missa no proximo dia 27 do corrente, pelas 11 horas na igreja de S. Domingos.

Francisco Romaguera de Castro Guedes

Missa

Victor Guedes & C.ª, participam que, comemorando o terceiro aniversario do falecimento de seu saudoso socio, mandam rezar uma missa no proximo dia 27 do corrente, pelas 11 1|2 horas na igreja de S. Domingos.

Dr. Ferreira Pires
Das Faculdades de Filadelfia e Lisboa
Doenças da bôca e maxilares
Clinica Dentaria
Rua do Jardim do Regedor, 51, 1.º
Telefone 2 5709

ESTRANGEIRO

Professor F. Valsassina
Exames de Admissão a Cursos Superiores
Resultado dêste ano: Preparou 3 alunos, 2 para o Superior de Comercio, 1 para a Faculdade de Ciencias—Foram admitidos
Avenida Antonio Augusto de Aguiar 130 r|c
Tel. N. 7918

Staline recebeu o embaixador dos Estados Unidos

PARIS, 25 — Segundo informa o «Matin», o embaixador dos Estados Unidos foi recebido por Staline, o que constitui um acto inedito desde a proclamação do bolchevismo. Segundo aquele jornal, o embaixador estava em conferencia com o comissario da Guerra, Verochiloff, quando Staline entrou no salão «por engano», segundo disse um tanto ironicamente. A conferencia entre as individualidades durou duas horas. — (Havas).

Um arcebispo assassinado durante o sermão da Natividade

NOVA YORK, 25. — O arcebispo Lion Touraine, chefe da igreja catolica da Armenia nos Estados Unidos e no Canadá, no momento em que subia ao pulpito para dizer o sermão na Natividade, foi assassinado a tiro por um dos individuos que assistiam á cerimonia. Como suposto autor do crime foi preso o comerciante Mateus Legletin.

O atentado atribui-se ás divergencias de opinião existentes nos circulos da igreja armenia, que atribuiam ao arcebispo Touraine tendencias bolchevistas. — (United Press).

Explosão numa mina

Morte de 15 mineiros

TOQUIO, 25. — Numa mina de carvão, perto de Kee-Lung, e a 50 metros de profundidade, deu-se uma explosão, que vitimou — segundo consta até agora — 15 mineiros e feriu mais de trinta. — (Havas).

A situação em Cuba

Presos postos em liberdade

HAVANA, 26. — Fôram ontem restituidos á liberdade mais de 200 presos politicos, que se encontravam detidos na fortaleza de Cabanas. Enter eles figuram 13 ex-oficiais do exercito cubano. — (United Press).

Os interesses espanhois

FERROL, 25. — O correspondente da agencia «Mancheta» desta cidade anuncia que o cruzador «Jaime I» recebeu ordens de aprontar, a fim de seguir para Havana, para proteger a vida e os interesses dos cidadãos espanhois residente em Cuba. — (United Press).

A perseguição aos judeus

BERLIM, 15. — Foi ordenada a demissão de 69 professores da Universidade, uns israelitas e outros não simpatizantes com o regime hitleriano. Estes professores serão substituidos por catedraticos arianos. — (Havas).

A CATALUNHA DE LUTO

O presidente Maciá morreu ontem

depois de pedir a todos os catalães que se unam para salvar a Patria

BARCELONA, 25—O presidente da Generalidade da Catalunha, sr. Maciá, faleceu hoje, ás 10 e 55.

Durante o dia de ontem, o estado de Maciá teve varias alternativas. A's ultimas horas do dia, a gravidade do seu estado acentuava-se cada vez mais, em consequencia de continuarem paralizados os intestinos, o que lhe aumentava a intoxicação.

A's primeiras horas da noite, os medicos que lhe assistiam reuniram-se em conferencia e resolveram, como ultimo recurso, operá-lo novamente. Esta operação consistiu em abrir-lhe o ventre e extirpar-lhe uma parte do intestino. Para esse efeito, fizeram-lhe apenas anestesia local. Maciá suportou com grande estoicismo as dores provenientes da operação. A' meia noite teve o primeiro deliquio, o que tornou necessaria uma transfusão de sangue, operação que se tornou dificilima, em consequencia das veias carecerem de pressão suficiente para receber o sangue, que lhe foi dado por um «chauffeur». A transfusão foi de 200 centimetros cubicos. Após a transfusão, Maciá melhorou, não deixando contudo de ser gravissimo o seu estado.

Morreu serenamente

Na altura em que desmaiou, Maciá proferiu as seguintes palavras: «A Catalunha está perdida, se não houver união... Já não têm fé...»

Apesar da extrema gravidade do seu estado, Maciá conservava-se tranquilo. Quando lhe fizeram a transfusão de sangue, os medicos afirmaram que não podia durar mais de cinco minutos. Dez minutos depois, Maciá disse com um sorriso:

—Já passaram dez minutos.

—Não tenha mêdo, disse-lhe um dos medicos.

—Nunca tive mêdo, respondeu.

Ontem, ás 10 horas, Maciá contou lentamente os medicos que se encontravam no seu quarto e verificou que eram nove disse-lhes então, a sorrir:

—Parece-me que são medicos demais meus senhores...

Mais tarde pediu que o deixassem só com sua esposa, com quem teve uma demorada conversa. Depois chamou os filhos e disse a sua filha Maria:

—Sem mim, quero crêr que tudo estará perdido na Catalunha.

A luta contra a morte

A's 6 horas um dos medicos declarou que Maciá pouco mais podia viver. Com efeito, ás 6 e 15 o presidente da Generalidade entrava na agonia, perdendo por completo a lucidez. A sua luta contra a morte demonstrou bem a sua resistencia fisica que surpreendeu toda a gente. As pulsações chegaram a 220 mas o coração resistiu sempre.

Ao entrar na agonia, Maciá pediu a sua filha Maria que lhe ajudasse a abrir os olhos e disse:

—Quero vê-los a todos, pois tenho o pressentimento de que será esta a ultima vez.

E depois duma pausa, acrescentou:

—Agóra a cruz... Tudo acabou...

Com efeito, ás 10 e 55 o celebre pioneiro da independencia da Catalunha exalava o ultimo suspiro.

No momento da sua morte, Maciá estava rodeado por sua mulher, seu filho João e suas filhas Josefina e Maria, bem como o seu grande amigo Ventura Gassol, todos os membros do governo catalão, deputados, comandante chefe da guarda catalã, governador civil de Barcelona, etc.

A's 11 e 10, o ministro da Justiça da Catalunha entregou ao presidente do Parlamento catalão a acta com a participação oficial do falecimento do presidente da Generalidade, ao mesmo tempo que se comunicava a noticia a toda a Espanha. O ministro da Marinha do governo espanhol, dr. Juan José Rocha, que se encontra em Barcelona, apressou-se a visitar a Generalidade, apresentando pesames em nome do governo. Ao mesmo tempo recebia-se um telegrama de pesames do presidente Alcalá Zamora.

Cumpridas as formalidades legais, procedeu-se á moedagem de face.

A ansiedade do povo

Durante as ultimas horas da vida de Maciá, uma grande multidão aguardou ansiosa, em frente do palacio da Generalidade, as noticias respeitantes á marcha da doença, recebendo com

(Vêr continuação na pagina seguinte)

Erupções vulcanicas

Mortos e feridos

TOQUIO 25. — Na ilha de Uchi-Ho-Erabu, uma das mais pequenas do arquipelago, que fica a cêrca de dez quilometros de Kiu-Siu, registou-se uma erupção vulcanica, que causou muitas vitimas e importantes estragos materiais. Até agora registaram-se 4 mortos, 10 feridos de gravidade, 20 feridos de menos gravidade e 4 desaparecidos. — (Havas).

MANILA, 26—Produziu-se uma erupção vulcanica nas Filipinas, acompanhada dum tufão. Até agora ha 13 mortos. — (Havas).

Terminou o cruzeiro aereo francês

PARIS, 25. — Encontra-se já no aerodromo Istres a esquadrilha negra do general Vuillemin, que efectuou o periplo africano. Em Marselha e Lyon estão a organizar-se festas em honra dos aviadores que tomaram parte na viagem. Em Paris haverá no dia 14 uma recepção oficial em sua honra. — (United Press).

Ferias parlamentares em França

PARIS, 25. — Terminou a sessão legislativa, que só tornará a reabrir no dia 9 de janeiro proximo. Antes de terminar os seus trabalhos, o Parlamento aprovou, porém, o projecto do saneamento financeiro. — (United Press).

Os que morrem

BALTIMORE, 25. — Faleceu de septicemia, complicada de meningite, o conde Frederico de Janzer. — (Havas).

TOQUIO, 25. — Informa a Rengo que faleceu, com 73 anos de idade, o eminente professor e matematico Rikitar Ofujisawa. — (Havas).

Sete condenações á morte

SOFIA, 23. — Fôram condenados á morte sete dos implicados numa organização comunista que se descobriu no principio deste ano em Chuon. Dezoito fôram condenados em penas que variam entre 5 e 15 anos de prisão. — (Havas).

AGUAS SANTAS DE MONFORTINHO
Cura maravilhosa das doenças de [illegible], figado, intestinos e radical para a [illegible] do ventre
AGENTES NO SUL
ANTONIO MARIA CORREIA, Rua do Grilo (Beato), 28—Telef. PB. 227, e na FARMACIA COMBRO, Calçado do Combro, 78 a 82—Telef. 26059.
Só são consideradas puras as aguas, cujo vasilhame tenha uma cinta amarela com a assinatura de responsabilidade do director clinico das termas, dr. Gardette Martins.

Cigarros MURATTIS
Preferidos sempre pela élite. Indiscutivelmente os melhores dos melhores
IMP. A. CONTRERAS, Sucessor
R. 1.º Dezembro, 7

PELES
Linda coleção em lebres da Russia razés, pati-kd e columbias desde 6$00.
R. dos Fanqueiros, 376, 2.º

Dez pessoas envenenadas por gases deleterios

MANILA (Filipinas), 26.—Em consequencia da emanação de gazes deleterios de uma gruta subterranea situada numa montanha proximo da povoação de Irosin, morreram dez pessoas e faltam noticias de onze. Sessenta familias encontram-se sem abrigo, em consequencia de terem sido forçadas a abandonar o local. (United Press).

A expedição ao Polo Sul do almirante Byrd

NOVA YORK, 26.—O navio do almirante Byrd navega, segundo as ultimas noticias, com rumo sul na zona dos grandes «icebergs». Byrd conta bater o seu proprio «record», chegando ao meridiano 145 e vencer as grandes correntes de gelos. Com o auxilio de um aeroplano especial espera decifrar os misterios do quadrante do Pacifico.—(United Press).

A prestações
Lindos candieiros para electricidade
Desde 2$50 por mês!!!
Até 100$00 não é preciso fiador.
Não deixe de ter conforto em sua casa por uma ridicularia.
Visite sem demora a casa Mario Esteves. Largo de S. Julião, 12 2.º, Dt.º. Telef. 2 4469.

FUNERAES - TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

Lêr na A BOLA
[illegible] CINEMA TEATROS

PAPEIS PINTADOS as ultimas novidades
ATENÇÃO: A CASA QUE MAIS VENDE E MAIS BARATO
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 25601

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CASA ELYSIO SANTOS
32-R. dos Sapateiros-38
Tapetes de Arrayolos, Zagal, Beiriz, Ingleses, Alemães, Italianos, etc.—Veludos, damascos, cretones, stores em tule e filé, passadeiras e alcatifas

Na «Garrett»
Todos os dias almoços e jantares concertos
SERVIÇO ESMERADO
Unico restaurant com aquecimento central

ULTIMAS NOTICIAS

O vinho não somente vivifica o organismo, mas ainda constitue em certas ocasiões, um excelente elemento de defeza contra as infecções eventuaes.
Dr. Victor Pachon

A CATALUNHA DE LUTO

A MORTE DE MACIA' PODE TRAZER

graves consequencias á politica espanhola pelo desentendimento dos partidos catalães

(Continuação da pagina anterior)

grande pesar a noticia da morte. Quando a bandeira do palacio foi arreada a meia adriça, os homens descobriram-se respeitosamente e muitas mulheres choraram.

As bandeiras da Catalunha e da Republica espanhola, juntas, subiram a meia haste em todos os edificios publicos e em muitos particulares. Recebem-se a todo o momento telegramas de pesames de toda a Espanha e do estrangeiro. O luto na Catalunha é geral.

Perante o cadaver vieram inclinar-se numerosas individualidades, entre as quais Nicolau d'Olwer, Cambó Campanys, general Batet, chefe da guarnição militar da Catalunha, etc.

O governo reuniu-se imediatamente para examinar a situação. Resolveu-se que o cadaver seja exposto num salão do palacio de S. Jorge, que fica junto da Generalidade.

O Parlamento catalão dirigiu uma proclamação pela radiotelefonia ao povo e a todos os «ayuntamientos», anunciando a desgraça que acabava de enlutar a Catalunha.

O cadaver de Maciá continua no quarto mortuario. O funeral realiza-se na proxima quarta-feira. Nesse dia fechará o comercio e não haverá espectaculos. Oito dias depois, reune-se o Parlamento catalão, a fim de eleger o novo presidente, nos termos da Constituição. Entretanto, desempenhará as funções de presidente interino o presidente do Parlamento, sr. Casanova, que pediu aos conselheiros do governo que se conservem por enquanto nos seus postos.

A ultima cerimonia

A ultima cerimonia oficial a que o presidente Maciá assistiu foi a inauguração da Exposição do Nu. Na ultima sexta-feira, não se sentindo bem Maciá recusou-se a acompanhar sua filha ao espectaculo de gala da Opera, em que cantava pela primeira vez o celebre baixo Chaliapine. No dia seguinte recolheu ao leito. Na segunda-feira ainda assinou a lei que adiava as eleições municipais para 14 de janeiro. O seu ultimo documento oficial é um decreto-lei pelo qual o Parlamento catalão autoriza o governo a fazer determinadas transferencias de creditos.—(Havas e United Press)

Tarde demais....

MADRID, 25—A Comissão dos Mandatos aprovou por unanimidade o relatorio favoravel á validação do mandato de Maciá, que levantara incompatibilidade. Casares Quiroga ainda não apresentou a documentação da sua eleição, não se sabendo ao certo se renunciou ou não ao seu lugar. Falta ainda examinar os mandatos das provincias de Sevilha, Huelva, Castillon e Valencia.—(Havas)

Telegramas de condolencias

BARCELONA, 26—Durante todo o dia de ontem chegaram ao palacio da Generalidade numerosos telegramas de condolencias, muitos dos quais vinham de França e da America do Sul. Um dos primeiros telegramas que se receberam foi o do advogado Henry Torrés, defensor de Maciá por ocasião da conjura catalã que se organizara em Paris.

Em todos os teatros e cinemas se fez um minuto de silencio. Um antigo vereador do tempo da ditadura de Primo de Rivera, que se encontrava numa das salas de espectaculos, escapou de ser linchado pela multidão por não se querer levantar durante o minuto de silencio. Valeu-lhe a intervenção da Policia.

Nos circulos politicos fala-se já no futuro sucessor de Maciá, dizendo-se que tem probabilidades de ser eleito o embaixador de Espanha em Bruxelas, Salvador Albert, cuja personalidade goza de grande simpatia entre todos os partidos.—(Havas)

MADRID, 26.—O presidente da Republica, sr. Alcalá Zamora, acompanhado de dois ajudantes e do secretario geral da presidencia da Republica partirá hoje á noite para Barcelona, a fim de assistir aos funerais do presidente da Generalidade.—(U. P.).

A questão politica

BARCELONA, 26.—A morte de Maciá é um facto de importantes consequencias, tanto para a politica catalã, como para toda a politica espanhola. Maciá era o chefe incontestavel do partido da Esquerda Republicana, mas sem quasi nenhuns pontos de contacto com os diversos grupos do Parlamento catalão. O extraordinario prestigio de que gozava o presidente da Generalidade tornara inofensivas as divergencias entre os diversos partidos, divergencias que se afirmarão certamente agora. Os chefes actuais da Esquerda Republicana, como Companys, Dencas e Ayguade, não possuem junto dos diversos grupos a autoridade de que gozava Maciá. Por outro lado, orientando-se agora a politica espanhola mais para a direita e não se mostrando as Côrtes favoraveis ás tendencias politicas que se notam na Catalunha, o desaparecimento do chefe capaz de realizar a união de todos os catalães poderá constituir um grave acontecimento para toda a politica espanhola.—(Havas).

A ultima entrevista

PARIS, 26.—O jornal «Le Journal» publica uma entrevista do coronel Maciá, a ultima, sem duvida, concedida pelo presidente da Generalidade da Catalunha, cujas declarações, segundo afirma o enviado especial daquele jornal, constituem um verdadeiro testamento politico do grande patriota catalão que acaba de morrer.

—Nunca fui outra coisa, declarou Maciá, senão um bom patriota catalão e um fervente republicano. Nesta ultima campanha eleitoral, os meus principais adversarios surgiram justamente das esquerdas; não me refiro, é claro, aos anarquistas, com quem nunca tive relações. Refiro-me, sobretudo, á Esquerda Catalã, que fez tudo o que poude para comprometer a situação da Generalidade e a minha propria situação. Mas nada disso impede nem impedirá nunca que prossiga na minha campanha a favor dos principios em que deve assentar todo o sistema catalão, isto é, independencia da familia e espirito corporativo apoiados sobre a ordem e a justiça». — (Havas).

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite Entrada livre
HOJE—Continuam com grandioso sucesso
"Grecia-Mario"
Interessante pareiha de "Danças Afro-Cubanas"

A CATASTROFE DE LAGNY

O NUMERO DE MORTOS ELEVA-SE A 220

e dos destroços do expresso de Meaux continuam a retirar-se cadaveres

PARIS, 25—Não se apagará tão cedo a impressão causada pela terrivel catastrofe de Lagny.

A's 15 e 30 de ontem, por meio de um poderoso guindaste, conseguiu-se levantar o «tender» da maquina do «rapido» de Estrasburgo. As correntes gemeram e aos olhos angustiados das pessoas presentes iam aparecendo os cadaveres de varios individuos horrosamente mutilados. As brigadas de socorros procedem com infinitas precauções para retirar os cadaveres. Aparecem a pouco e pouco um tronco de mulher, uma cabeça que jazia sob montões de ferros torcidos, uma perna calçada com meia de seda... Estes restos humanos são transportados para o carro ambulancia.

A medida que se vão removendo os destroços, aparecem novos cadaveres. Dão-se cenas lancinantes entre as pessoas que assistem, muitas delas parentes dos passageiros que iam no expresso de Meaux. Um homem olha fixamente uma mão de mulher e exclama, por entre soluços:

—E' a minha sobrinha! E' a minha sobrinha! Reconheço o anel que tem no dedo.

O inquerito oficial

A's 16 horas, chegaram o maquinista e o fogueiro do «rapido» de Estrasburgo, que provocou o choque, e que se mostram visivelmente prostrados. Foram imediatamente conduzidos para a acarruagem do procurador da Republica, que lhes faz um longo interrogatorio, ouvindo-os separadamente.

Até cá fóra chega o barulho da discussão que se trava entre o magistrado e o maquinista.

O maquinista e o fogueiro da maquina que ocasionou o desastre afirmam que os três sinais funcionaram regularmente após a passagem do expresso de Nancy, dando a via livre. Alguns passageiros, porém, contradizem estas afirmações, pretendendo que ouviram o estampido dos petardos á passagem do rapido de Estrasburgo.

No momento de chocar com o expresso de Meaux, que fôra obrigado a parar na linha em virtude do nevoeiro, o rapido de Estrasburgo ia a uma velocidade de 105 quilometros á hora, razão por que a catastrofe assumiu ainda maiores proporções. O maquinista continua a afirmar categoricamente que não parou, nem abrandou a marcha do comboio, porque o nevoeiro não o deixou ver os sinais destinados a suspender a marcha. Este funcionario, porém, está incurso numa grave penalidade, pois não atendendo á falta de visibilidade produzida pelo nevoeiro e pela neve que caía, não abrandou como lhe competia a marcha do comboio, seguindo a grande velocidade, sem contar com qualquer obstaculo que lhe podia surgir de repente, como infelizmente sucedeu.

Os dois responsaveis da catastrofe continuam presos e serão julgados por homicidio involuntario e imprevidencia no desempenho das suas funções.

A remoção dos destroços

A noite cai lentamente no local. Um vento gelado varre a região. Monsenhor Lamy, bispo de Meaux, que pela terceira vez vem ao local, acompanhado por varios membros do clero, felicita as brigadas de socorro pelo trabalho exaustivo a que se entregaram e conforta os parentes das vitimas que assistem aos trabalhos. A desobstrução da via prossegue á luz dos projectores, sob os quais a cena toma aspectos ainda mais tragicos.

Numa das salas da estação de Leste armou-se uma camara ardente, a fim de depositar provisoriamente os cadaveres das vitimas. Ao meio dia de ontem, o numero de mortos retirados dos destroços elevava-se já a 165 e dentre os feridos que estavam hospitalizados morreram 17.

Mais tarde, o numero de mortos elevava-se a 195. Como se encontram em estado grave dez feridos, calcula-se que a cifra tragica vá além de 200.

Esta manhã, o presidente da Republica, acompanhado de numerosas individualidades, visitou os feridos que estão em varios hospitais e foi em seguida á «gare» de Leste, prestar homenagem ás vitimas.

A estação já não apresentava esta manhã o mesmo aspecto tragico de ontem. Os comboios chegam e partem normalmente, levando para todos os pontos da França as pessoas que vão passar a festa do Natal com suas familias, parisienses endomingados que sobraçam embrulhos com brinquedos, chocolates, etc. A vida retoma os seus direitos.

O presidente da Republica organizara para ontem a tradicional Arvore do Natal, com que costuma brindar os estudantes de Paris que mais se distinguem nos seus estudos, supendendo a festa em consequencia da tragedia que enlutou o país.

O ministro das Obras Publicas visitou o local da catastrofe e os feridos, para os quais recomendou as maiores cuidados.

Anuncia-se que o deputado comunista Midol vai interpelar o governo acêrca do desastre.

Condolencias de toda a parte

Calcula-se que o funeral das vitimas se deve realizar na proxima quarta-feira, pelas 10 horas, encorporando-se no prestito varios membros do governo.

No ministerio dos Estrangeiros receberam-se pesames de numerosas individualidades de todo o corpo diplomatico acreditado em Paris e de varios governos estrangeiros. Os presidentes do conselho da Espanha e da Romenia telegrafaram a Chautemps, apresentando condolencias.

Em Viena de Austria, assim que a catastrofe foi conhecida, todos os postos de radio a retransmitiram. A população de Viena pediu ao posto de radio local que fosse o porta-voz do seu profundo sentimento junto das familias das vitimas.

O bispo de Verdun ordenou que se suspendessem todas as manifestações publicas de regozijo proprias desta quadra do ano, em sinal de sentimento.

Em Londres, o posto nacional de radio suspendeu a emissão por um minuto, para prestar homenagem ás vitimas do desastre. Os jornais de domingo publicaram edições sucessivas com o relato da catastrofe.—(Havas e United Press).

O numero de mortos

PARIS, 26.—Sabe-se oficialmente que o numero de mortos na catastrofe ferroviaria de Lagny é de 220, e de 300 o de feridos. Ficaram enlutadas mais de cinco mil familias.

A companhia dos caminhos de ferro sofreu prejuizos no valor de cem milhões de francos, representados por perdas materiais e indemnizações ás familias das vitimas.—(United Press).

CAMEL CIGARETTES